O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 26 DE OUTUBRO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada inha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:514

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A tempo.—Eleições.—A que mãos fomos parar!—Angola.—O sombrio do quadro.—Revolução no Brazil.—Carta de Lisboa.—Carta de Coimbra.—Noticiario.—Uma nação que se dissolve.—Politica externa.—A questão da India.—Noticias diversas. — Folhetim: o Carrasco. — Agricultura.—Parte litteraria.

AVEIRO

A tempo

Não! O governo actual, o governo despotico do sr. D. Carlos I, não é o legitimo representante da nação.

Está ahi, á frente dos negocios publicos, unicamente pelo favor da corôa, que não pela vontade do paiz.

Está ahi, gerindo os negocios do estado, unicamente pelas conveniencias do rei, que não pelos desejos ou pelos interesses do povo.

Não! O governo d'el-rei, o governo que preside aos destinos d'esta pobre terra portugueza, não é o governo d'este paiz, não é o depositario fiel das suas gloriosas tradicções, não é a guarda da sua honra e dos seus haveres. E',antes de tudo,a nossa deshonra e a nossa vergonha, é a desgraça e a ruina de todos nós, pobres confiscados da realeza!

Não! A nação portugueza é por completo incompativel com os validos do paço, que ahi estão no poder ultrajando a dignidade patria e acommettendo todos os dias contra a liberdade e contra os direitos populares.

O paiz não é solidario com tal gente, em qualquer dos seus actos.

O paiz odeia a,o paiz não a expulsa da governação porque não póde lançar-se já n'uma lucta sangrenta, que ha de, a final, fazer-se porque só por ella chegará, já agora, á reivindicação das liberdades publicas espesinhadas.

E fallou-se em crise! E fallou-se em queda ministerial! Onde encontrou já alguem a dignidade que essa gentinha deixou fóra da porta ao escalar o poder?

O tractado com a Grã-Bretanha pelo qual lhe entregou a Africa, a rotura das relações com o Brazil, a perda de Kionga,a perturbação no paiz, a desordem que levou a toda a parte, a guerra n'além-mar, o tristissimo espectaculo da viagem real,a quebra de relações com a Italia,tudo isto é obra sua.

Veja o paiz em que mãos está metido, e veja a corôa se, contra todas as indicações da opinião publica, continuará a manter uma situação assim.

Lavará com ella a sua sentença tambem. Salve-se em quanto é tempo.

Eleições

Notam as *Novidades*, que são de uma prespicacia e de uma precepção a toda a prova, que vae no paiz um movimento desusado com a aproximação das eleições, ou antes da comedia que, uma vez mais, o governo se propõe representar aos olhos do paiz.

E' possivel, effectivamente, que por ahi se agitem já as massas, n'um grande contentamento intimo pela heroica batalha que vae ferir-se.

E' do que o povo gosta, na verdade, é de eleições. No entanto, cá pelos nossos sitios, nem uma leve folha bole. A aragem corre mansa por emquanto. E como temos fé em que a morte nos não surprehenderá antes de tão festejado dia, lá iremos, ás diversas assembleias do concelho, vêr o que o suffragio dá.

Temos um certo empenho em cantar as glorias da votação,que ha de ser compacta,a ponto de se não caber nas egrejas parochiaes. Damos um doce ao governo por cada voto que lá levar.

A que mãos fomos parar

O governo, que logo depois do seu feliz advento aos conselhos da corôa, substituiu pelo actual governador da India, sr. visconde de Villa Nova de Ourem, o goverdador antigo, sr. Raphael de Andrade, procurou fazer-se representar alli dignamente, isto é, foi collocar alli quem lhe imitasse os exemplos e lhe seguisse os conselhos.

Eis a razão dos vexames alli soffridos. Lá, como cá.

O *Times of India* publica um despacho de Gôa, em data de 29 de setembro, dizendo que o capitão Gomes da Costa, administrador do concelho, propoz em occasião opportuna uma operação rapida, da qual resultaria serem os revoltosos presos na ilha de Cambarjoia, mas a sua proposta não foi acceita pelo governador geral. O despacho diz que esta informação foi dada pelo proprio official e accrescenta ser opinião d'elle que a revolta de 13 de setembro teve a sua origem no facto dos officiaes não terem grande vontade de marchar para Africa, disposição que a pouco e pouco foi compartilhada por todos os soldados.

Ora aqui tem o paiz tudo em pratos limpos. O governo, que nos perdeu Kionga, o governo que nos entregou a Africa á Grã-Bretanha, quiz perder-nos tambem a India. Aqui tem tudo o paiz. Agradeça-lh'o agora.

Angola

Surgiram tambem alli graves acontecimentos agora. E' para ficarmos em maré-cheia de infortunios sob a administração da gente que nos governa.

Aqui, em Angola,em Moçambique, nos Açores, na India, em toda a parte a obra nefasta do governo se manifesta por desgraças. Não se sabe já que mais inventarão os homens do poder para ferir a honra e a vida d'esta pobre nação.

Os destemperos, as infelicidades são já tantos,que nem os proprios amigos os poupam já.

Começou ha dias pelo *Popular*; veio depois o *Reporter*; apparece agora o *Universal*, tres esforçados defensores do governo, e seguirão outros, os poucos que ainda lhe restam.

D'aquelles, o ultimo, que é inspirado e escripto pelo proprio ministro da marinha, dizia hontem:

Mais d'uma vez temos chamado as attenções do governo para a situação da nossa provincia de Angola; tudo nos leva a crêr que gravissimos acontecimentos se preparam n'aquella possessão para um futuro mais ou menos proximo.

.....

E' sempre perigoso abusar da exploração dos direitos fiscaes em paizes novos,principalmente em paizes cuja vida economica depende quasi exclusivamente do seu desenvolvimento commercial. N'estes casos, os direitos fiscaes concorrem para atrophiar o commercio, quando não teem o grave inconveniente de desvial-o para portos estrangeiros, como começa a succeder nas nossas possessões.

E não é tudo.

Pois bem podiam dizel-o esses a quem grandes responsabilidades cabem tambem na obra nefasta que até aqui defendiam.

O sombrio do quadro

A camara julgou, e com ella a parte illustrada e séria da cidade, absolutamente necessario o lançamento do addiccional dos 15 p. c. ás contribuições do estado. A deliberação, com o parecer favoravel dos 40 maiores contribuintes do concelho e a sancção da commissão districtal, formalidades quanto a nós perfeitamente dispensaveis, pois que a lei deixou de considera-la uma faculdade para a fazer uma obrigação, vae tornar-se dentro de pouco executoria.

Aos despeitados ou impertinentes que ahi deixaram um publico testemunho d'uma errada interpretação ou de uma provada má vontade contra a gerencia escrupulosa e severa administração municipal, não bastará o documento que em seguida publicâmos, que é a transcripção fiel da acta d'uma sessão camararia. Mas tambem não é por elles nem para elles que o damos. Apresentamol-o á opinião sensata dos que nos lêem, e que, perante a infalibilidade e eloquencia dos n.os, que são d'uma rigorosa verdade, acharão n'elle, atravez da deliciosa paisagem que o ideal bordou de azul e rosa, todo o sombrio do quadro.

Aberta a sessão, o sr. presidente declarou que, com bastante pesar, mas perfeitamente conhecedor das necessidades sempre crescentes da administração municipal e das responsabilidades que no futuro caberiam á vereação actual, se não tivesse a coragem precisa para, pondo de lado quaesquer considerações de politica mesquinha, procurar unicamente attender aos verdadeiros interesses do concelho, entendia do seu dever declarar que se tornava cada vez mais urgente lançar a percentagem de 15 p. c. addicional ás contribuições directas do estado, e que por isso propunha que ella fosse já lançada seguindo-se as disposições legaes. Que as razões que exigiam e justificavam este pedido, tinham já sido expostas com verdade e clareza pela presidencia nas sessões de 30 de outubro e 8 de novembro de 1893 e que por serem as mesmas, bem conhecidas e haverem já sido devidamente ponderadas e approvadas então pelos srs. vereadores, escusado era que se repetissem agora. Entendia, entretanto, do seu dever informar que a divida da instrucção primaria, deixada como herança pela vereação anterior, não havia ainda sido totalmente paga e que ameaçava mesmo avolumar-se pelas exigencias que sobre este ramo de serviço o governo constantemente apresentava aos municipios; e que, se a receitas municipaes haviam em verdas de crescido um pouco por motivos conhecidos, esse pequenissimo acrescimo fôra absorvido pela despeza de aula de desenho industrial creada pela camara, pela indemnisação de 286:510 em que a camara foi condemnada no processo movido contra a vereação transacta pelo sr. João Francisco Conceiro e por algumas obras de reconhecida urgencia,como illuminação no cemiterio, fonte dos Santos Martyres, esgotos do Rocio, etc. etc.

Que, reconhecendo a angustiosa crise porque passavam a agricultura, o commercio e a industria locaes, propunha unicamente 15 p. c., porque, em circumstancias mais prosperas, seria falta de patriotismo exigir tão pouco, pois certamente não será com essa pequena percentagem que se collocará Aveiro á verdadeira altura de uma cidade capital de districto, não sendo todavia menos certo que não devemos esquecer que, se queremos conservar a nossa autonomia districtal, precisamos acompanhar os progressos da civilisação, mostrando-nos dignos d'ella. Perto de 300 concelhos tem o paiz, e d'estes apenas 7, no numero dos quaes está Aveiro, deixavam de ter percentagens addicionaes, sendo essas percentagens nos restantes de 30, 40, 50 e 80 p. c.!!

Dezeseta districtos existem, e em nenhuma capital a camara municipal tem menos de 30 contos de rendimento, a não ser a de Aveiro, que teve no anno passado apenas 17:592$309 réis.

E não se diga que os impostos municipaes indirectos são exagerados e supprem os directos, porque, para attestar cabalmente o contrario, bastam as cifras apontadas,onde ainda entram outros rendimentos, como os foros, multas, etc.

Somem-se agora os encargos principaes. Emprestimo do quartel, réis 1:737$790. Illuminação 3:700$000 rs. Instrucção primaria 3:950$800 réis. Administração do concelho 1:415$600 rs. Medicos partidistas 1:020$000 rs. Empregados municipaes 1:790$800. Total 13:914$190 réis. E digam se com o restante se póde conservar a viação, canalisar as aguas, fazer os esgotos, reparar os edificios municipaes, plantar os arvoredos, limpar a cidade e satisfazer mil outras necessidades do concelho.

Terminando, o sr. presidente lembrou que é uma necessidade,sólidamente demonstrada, approvar o lançamento da percentagem referida, que é uma prova de isenção e de lealdade lançal-a agora,que motivos politicos aconselhavam outro procedimento, e que é um dever patriotico pagal-a.

A camara approvou por unanimidade o lançamento de 15 p. c. addicionaes ás contribuições directas do estado, predial, industrial, renda de casas e sumptuaria,e como, segundo o art.º 76 do Cod. Adm., se deve suppôr sempre incluindo—em qualquer percentagem—o addicional para encargos de instrucção primaria, e no caso sujeito a quantia proveniente dos 15 p. c. não chega para satisfazer a quantia de 4:205$350 réis, pedida pelo governo na tabella que acompanha o decreto de 27 de junho de 1895 para os referidos encargos, vota a percentagem, tendo em attenção o referido art.º 76, com esse fim especial, e resolve convocar os cidadãos e os maiores contribuintes do concelho para darem o seu parecer, a fim de ser tudo submettido á approvação da commissão districtal.

Revolução no Brazil?

Não é de crer. A republica está hoje alli no coração de todos. No entretanto, o *Imparcial*, de Madrid, aqui chegado hoje, diz sobre o assumpto:

Rio de Janeiro, 23—En esta capital se advierten claros sintomas de agitacion politica en favor del principe Pedro de Sajonia Coburgo, hijo de la princesa del Brasil y nieto del difunto emperador D. Pedro de Braganza. El principe cuenta actualmente veinticinco años de edad y ha sido oficial de la marina brasilera.

De Pariz, communicam tambem:

Pariz, 23. — Telegrammas officiaes do Rio de Janeiro desmentem haver de novo n'aquelle paiz symptomas de agitação a favor do principe Pedro de Saxe Coburgo.

A restauração da monarchia no Brazil é tão possivel,como fazer entrar os nossos governantes no caminho da honra e do dever.

CARTA DE LISBOA

25 DE OUTUBRO DE 1895.

Não ha verdade mais amarga nem mais dolorosa. Mas é uma verdade, infelizmente, que o governo nos creou a situação mais perigosa e mais temivel.

Aos desatinos succedem-se temerosos desastres, vergonhas, fatalidades e vexames de toda a ordem. Já não se sabe quando o infortunio deixará de ferir-nos. Rei e governo aliaram-se para perder-nos o credito e o nome, a independencia e a liberdade.

Fez-se da lei degrau para todas as vilanias e da torpeza e da violencia remedio prompto contra as manifestações da independencia.

A obra do governo é esta. Immoralidades de toda a sorte no poder; attentados monstruosos na governação publica; crimes, torpezas, veniagas de toda a especie na administração do paiz.

E conservam-se! E ficam ainda para enodoar mais as paginas da historia, tão brilhante n'outros tempos, tão sombria no presente!

Faz pena dizêl-o; mas estamos já irremediavelmente perdidos no conceito estranho como paiz de crenças, da liberdade e de justiça.

Desde o primeiro ao seu ultimo dia, a passagem desgraçada do governo pelos bancos do poder é uma nodoa que nos deshonra e nos opprime. Não tem um só acto bom. Não transparece da escuridade da sua acção um unico raio de luz benefica. Até na viagem do rei ao estrangeiro se revellam as tristes consequencias da sua baixissima politica.

Vejam os leitores do *Campeão* o que lá fora se diz d'essa estulticia governativa. Fallam os telegrammas que de toda a parte nos enviam:

Paris, 22.—A viagem d'el-rei D. Carlos vae ter consequencias que naturalmente não previram nem o monarcha nem os seus ministros. Aqui conservam-se como virtualmente rôtas as rolações diplomaticas entre Italia e Portugal. Os italianos mostram-se enfadados pelo que elles qualificam de desastre feito por D. Carlos ao rei Humberto. A imprensa de Roma e de outras cidades italianas, censura asperamente o governo portuguez e alguns periodicos levantam a sua pontaria alvejando o monarcha. O governo italiano deu ao seu ministro em Lisboa a ordem de limitar as suas relações com o gabinete ao expediente de negocios correntes e adoptou a mesma norma de conducta com o representante de D. Carlos junto do rei Humberto.

Badajoz, 22.—O governo portuguez continua não deixando passar quantos telegrammas se dirigem para o visinho reino, fallando das peripecias do fracasso da viagem do rei D. Carlos a Roma, o que não impede que algumas horas depois o publico venha a saber quanto dizem e comentam os jornaes estrangeiros sobre o assumpto. O despacho official publicado pela agencia Stefani de Roma, transmittido a quasi todos os jornaes da Europa e da America, foi tambem interceptado pelas auctoridades portuguezas, em vista do artigo 7.º do convenio internacional telegraphico. Os jornaes da opposição em Portugal atacam o governo com extraordinaria e justissima violencia, accusando-o de falta de previsão e suppõe-se que é inevitavel a queda do ministerio.

Roma, 22.—Quasi todos os jornaes, incluindo os da opposição, approvam a conducta do governo italiano com respeito á gorada viagem do rei de Portugal, conducta que dá a conhecer de uma maneira clara e explicita o telegramma da Agencia Stefani, cujo texto conhecemos hontem em Madrid. Acrescentam que a dignidade da Italia impunha a resolução adoptada pelo ministerio, dispondo que a legação d'Italia em Lisboa se limite ao expediente de negocios correntes, emquanto o governo portuguez não recobrar a independencia da sua politica.

A *Tribuna*, periodico geralmente bem informado, declara hoje que o barão Blanc, ministro dos negocios estrangeiros na Italia, seguirá junto do sr. Vasconcellos, representante portuguez na côrte do Quirinal, a mesma conducta que o sr. Cariatti, ministro italiano em Lisboa, ha de observar com respeito ao governo portuguez, isto é, que se limitará ao expediente de negocios correntes.

Roma, 22.—Apenas o periodico a *Reforma*, fallando do incidente italo-portuguez, hoje principal objecto em que se fixa a attenção publica, trata, até certo ponto, de desculpar o governo portuguez, suppondo que os incidentes que surgiram se devem ao procedimento do Vaticano, e isto serve-lhe para attacar o governo da Santa Sé.

A opinião d'este jornal significa que o governo do sr. D. Carlos continúa pagando bem a quem o serve. E se não, que o digam as *Novidades*, que causam nojo a quem as lê.

O homem que tudo deve ao partido a quem hoje combate, esqueceu depressa os seus deveres. Que santa gente!

As necessidades do estomago são muitas. Isto explica tudo.

— A reforma conselhia e comarcã, está sortindo os seus naturaes effeitos. Entre Borba e Villa Viçosa estão cortadas todas as relações, não havendo quem se atreva, sendo habitante de uma das terras, a ir á outra!

E' assim que os rancores dividem os povos espoliados d'aquelles que lucraram com a expoliação.

— O sr. Ferreira d'Almeida, ministro da marinha, foi hoje a Cascaes. Com um tempo d'estes!... Depois, os srs. ministros da justiça, obras publicas, guerra e estrangeiros, partiram tambem para alli no comboio da tarde.

— Consta que a nota italiana em que se contém as declarações já conhecidas da imprensa, está redigida em termos asperos e desagradaveis.

E' notavel a ironia com que o governo italiano lastima a triste situação do governo portuguez, desejando amigavelmente que elle *recobre a independencia da sua politica*.

— De Macau foi aqui recebido o seguinte telegramma:

Macau, 24.—Governador Timor declara terminada guerra. Victoria importante em Manufal. Restabelecido prestigio Socego.

Valha-nos ao menos a consolação de que o soldado portuguez continua obrando prodigios de valor, na tristissima situação em que o governo os mandou e collocou alli.

— S. m. a rainha, sr.ª D. Maria Pia, para seguir as operações da expedição á India e calcular os perigos e difficuldades com que ella terá de defrontar, desejou conhecer não só a geographia d'aquella nossa possessão, mas tambem a sua historia, usos e costumes, e muito especialmente a topographia de Satary e tudo quanto respeita aos ranes de Assala. Esses tão naturaes desejos de mãe e de princeza, foram satisfeitos por intermedio d'um ministro de Estado honorario, que remetteu hontem á augusta senhora a *Historia da India*, por Lopes Mendes, em dois volumes, e uma carta d'aquella nossa possessão. Assim, a imaginação da illustre princeza, excitada pela saudade, terá sempre presente aos seus olhos o filho adorado e os valentes portuguezes que o acompanham.

— Cartas recebidas pelo ultimo paquete de Lourenço Marques dizem que o commissario régio tinha mandado atacar o Gunguhana pela columna que se achava em Inhambane, segundo o plano do sr. coronel Galhardo. Hum!..

— Que haverá? Pelo ministerio da guerra foram dadas ordens para se preparar uma bateria de artilheria e estar prompto um contingente d'um regimento de caçadores, á primeira voz.

— O celeberrimo inspector do sello, sr. Jeronymo de Vasconcellos, que cahiu nas boas graças do sorombatico ministro da fazenda, lá apanhou mais a *posta* de inspecção... á contribuição industrial! Que grande sabichão é o tal sr. Vasconcellos!...

— Tambem o sr. Frade d'Almeida, empregado superior aduaneiro, foi incambido de inspeccionar o serviço do real d'agua. S. ex.ª tem que fazer, pois nos consta que districtos ha em que o arbitrio dos empregados da guarda fiscal toca as raias do absolutismo!

— O sr. Carlos Bocage não chegou a ir a Florença entregar a Vigliani os documentos e informações ácerca da delimitação de Manica. E' provavel que desempenhe mais tarde esta parte da sua commissão.

— Varias cartas confirmam a doença do sr. Antonio Ennes, que se julga ligeira, visto não terem vindo noticias telegraphicas porteriores.

— Devem ser reformados durante o proximo anno, por attingirem o limite da idade, nove tenentes coroneis, cinco majores e dois capitães, cujos nomes são os seguintes: Militão José de Souza Coelho, João Nepomuceno Mendes Cabral, José Maria da Silva, José Gomes da Silva, José Joaquim de Souza Mimoso, José Luiz Gomes, Joaquim José da Costa, José Ribeiro Junior e Gregorio José Pereira da Silva, tenentes coroneis; Joaquim José de Sousa Figueiredo, Manuel Monteiro da Silva, Augusto Maria Branco; Antonio Gonçalves da Costa e Domingos de Souza Velloso, majores; Antonio José Damasceno e Joaquim Augusto Caeiro, capitães. O *Festas* está n'um sino.

— A questão da fusão das duas Companhias de Moçambique e da Zambezia foi mandada consultar pela junta consultiva do ultramar.

— Temos estado debaixo de um temporal desfeito; trovoada, vendaval e chuva copiosissima. Em alguns pontos da cidade a agua invadiu os predios. E no Tejo occorreram, durante o dia de hontem, alguns pequenos sinistros, em consequencia do vendaval.

Y.

CARTA DE COIMBRA

24 DE OUTUBRO DE 1895.

A palestra dos centros tem por principal assumpto a *viajata* do rei, e as proximas eleições. Cada um commenta a coisa a seu modo. Ouvimos a alguem que o monarcha não voltará ao reino antes das eleições, porque ellas hão-de necessariamente prostrar para sempre esse senhor ministro do reino, e o rei, attendendo aos grandes favores de que *lhe é devedor*, não *deseja* assistir a esse grande desastre. Em resposta a isto ouvimos dizer que o sr. D. Carlos pouco ou nada se importa com a *politica das eleições*, e por isso elle voltará no mesmo dia em que sua esposa lhe mande dizer que é tal a saudade que tem d'elle, que, se não regressar brevemente, ella terá de succumbir a tão grande magoa. A nossa opinião é tambem esta. O rei de Portugal pouco ou nada se importará com a derrota do seu ministro *favorito*, porque, diga-se a verdade, já estará farto de lhe aturar tantas... pertinacias politicas.

— Como os nossos estimados leitores já saberão, foi aqui aggredido barbaramente por um d'esses grupos academicos a que chamam uma *troupe*, o sr. padre Motta, estudante do primeiro anno juridico. O aggredido tem estado e está ainda bastante mal.

Não seria já tempo de se acabar com esse costume verdadeiramente selvatico?! Havendo, como ha, tantos meios para se divertirem, para que hão-de fazer uso de um que está condemnado?!

— Um rapasola qualquer chamado Francisco Sineiro, de 14 annos, vibrou uma navalhada n'uma rapariguinha de 7 annos, chamada Zelia de Mattos, que ficou gravemente ferida na cabeça. Aqui está um figurão que dá esperanças de ser um bom *assassino da Carta Constitucional*.

— Algumas das faculdade da universidade, entre ellas a de direito, resolveram representar ao governo, pedindo o desdobramento do curso do primeiro anno, em virtude do grande numero d'alumnos que se acham matriculados. Se o governo attender as representações, faz bem, porque serão os alumnos mais vezes chamados e poderão os professores mais facilmente avaliar a intelligencia de cada um.

— O sr. dr. Vicente Rocha foi provido no partido medico creado ha tempo pela camara municipal. Vamos a vêr se s. ex.ª, na qualidade de medico distincto, como é, chamará a sua attenção para o mau estado hygienico em que se acha a praça de D. Pedro, dando de vez em quando uma voltasinha por «lá», mandando enterrar immediatamente o peixe e a carne podres que diariamente alli se vendem. Prestará assim um dos maiores serviços a esta *terra da sciencia*.

— Chegaram os academicos do nosso districto, e entre elles os intelligentissimos filhos dos srs. drs. José Maria Barbosa de Magalhães, um dos nossos mais apreciados jurisconsultos, e João da Rocha Callisto, magistrado digno, honrado e seriissimo, actualmente em exercicio na comarca d'Anadia.

Os dois jovens academicos frequentam o 2.º anno juridico.

— O nosso respeitavel amigo, sr. conego Gaspar, habilissimo professor do licen d'aqui, está quasi completamente restabelecido dos grandes incommodos que tem ha tanto soffrido. Do coração estimamos tão alegre noticia.

— O tempo tem estado pessimo. Hontem choveu torrencialmente. As ruas e largos da baixa estiveram por algum tempo intrasitaveis: tal era a innundação. Hoje o dia tem-se conservado um pouco mais ameno.—*Reisete.*

NOTICIARIO

Conselheiro José Luciano.—Ainda se demora em Anadia por alguns dias mais, o illustre chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano. S. ex.ª tem sido muito visitado alli.

Desembargador Castro Mattoso.—Parte ámanhã de Espinho para Anadia, e d'alli para a capital, este nosso presado amigo e illustre parlamentar.

Notas da carteira.—Faz hoje annos o nosso bom amigo e illustre filho d'esta cidade, sr. dr. Barbosa de Magalhães, a quem cordealmente felicitamos.

— Passa tambem hoje o anniversario natalicio da sr.ª D. Benedicta Nobre dos Santos, virtuosa esposa do nosso amigo e importante commerciante da praça de Lisboa,sr. Antonio Nunes dos Santos. As nossas felicitações.

— Já regressou a Aveiro o nosso prezado collaborador e amigo, sr. José Reynaldo Rangel de Quadros.

— Está doente, na sua casa d'Alquerubim,o sr. Manuel Maria Amador, digno e activo chefe de conservação da direcção das obras publicas d'este districto. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

— Esteve de novo em Aveiro, o sr. Antonio Rodrignes Pinto, distincto clinico na capital.

— Tem passado incommodado de saude, guardando o leito, o sr. Alipio Anthero de Carvalho.

— De visita ao nobre conde de Castello de Paiva, tem estado na quinta da Boa Vista, n'aquelle concelho, o sr. conde de S. Miguel, diplomata que distinctamente representou o paiz na côrte de S. Petersburgo, na Russia.

— Está actualmente em Formozelha, o nosso velho e presado amigo, sr. José Rodrigues Cravo Branco.

Praias.—Regressaram de Espinho os nobres condes da Borralha.

— Da mesma praia regressou tambem o sr. Eduardo Caldeira.

— Está actualmente na Costa Nova do Prado o sr. dr. Abilio Pereira Pinto, dignissimo presidente da camara municipal do concelho d'Agueda.

— Está na Barra, a uzo de banhos de mar, o nosso amigo, sr. dr. José Rodrigues Ferreira Lopes, digno prior d'Oliveira do Bairro.

— Tambem alli se encontra o sr. Miguel Ferreira Diniz, digno prior de Sangalhos.

— Já retirou da Barra para Aldeia Gallega de Ribatejo, com sua ex.ma familia, o nosso amigo, sr. dr. João Antonio de Souza, integro delegado do procurador régio n'aquella comarca.

— Está na Costa Nova do Prado o sr. dr. João Ferreira Vidal, zeloso conservador do registo predial na comarca d'Anadia, com sua familia.

— De Espinho, tambem regressou á sua casa do Pinheiro da Bemposta, o nosso illustrado amigo, sr. dr. Daniel d'Araujo Ribeiro.

— Está tambem na Barra o sr. Joaquim Duarte Simões, da Mourisca.

— Da Costa Nova, regressou o sr. dr. Manuel Nunes d'Oliveira Sobreiro.

— Da Barra, acaba de regressar, com sua ex.ma esposa, o sr. Paulo de Mello Magalhães.

— Regressou já tambem d'alli com sua familia o sr. Manuel L. d'Almeida.

Fallecimento. — Victima da tuberculose, falleceu em Agueda uma gentil creança,filha do nosso amigo, sr. Filippe de Mello. Foi encontrada de madrugada morta, no leito.

Não havia muito que, victimada pelo mesmo mal, fallecera a esposa do sr. Filippe de Mello. Coube agora a vez á pobre creança, poucos dias depois da primeira fatalidade! Os nossos pezames ao sr. Filippe de Mello,a quem acompanhamos na sua dupla dôr.

A fanfarra.—Sabemos que no passado domingo a excellente fanfarra da secção *Barbosa de Magalhães* do Azylo Escola Districtal, que foi assistir ao festival promovido pelo distincto gymnasta, o sr. Paulo Lauret, no Colyseu portuense, teve alli um acolhimento cordeal, sendo esperada na estação pela banda da officina de S. José, onde foi recebida e generosamente obsequiada pelo seu digno director, o benemerito revd.º Sebastião de Vasconcellos. No espectaculo foi tambem muito applaudida.

O nosso patricio e amigo, o sr. Anselmo de Moraes, enthusiasmado com a execução da fanfarra, offereceu-lhe o donativo de 14:000 réis.

No seu regresso a esta cidade, a mesma fanfarra foi de visita de despedida a Espinho onde teve uma recepção muito enthusiasta e festiva.

Hygiene publica.—Foi levada ao conhecimento da auctoridade a queixa de que ha dias tinha sido vendida para o consumo publico carne de vacca em más condições.

O sr. administrador do concelho procedeu por isso a rigoroso exame nas carnes expostas á venda nos dias immediatos, e alguma encontrou em mau estado, pelo que teve de ser enterrada, depois de convenientemente inutilisada.

E' um serviço importante, este do exame aos generos de consumo. Oxalá se continue.

Os cães.—Continua a vadiar por ahi um numeroso cortejo de cães, que de momento para momento podem constituir um perigo.

Lembramos a necessidade da extincção de tão grande mal,e a da obrigação do açaimo. Ainda ha dias foi mordido por um cão raivoso uma creança na Quinta do Gato,d'este concelho.

Audiencia geral. — Abriram-se hontem, effectivamente, as audiencias geraes.

Foram julgados Agostinho Ferreira da Rocha,Florindo Ferreira da Rocha, e João Antonio, o *Tambôr*, os dois primeiros de Aveiro, e accusados pelo ministerio publico do crime de subtração flaudulenta (roubo de couros na fabrica de cortumes da Malhada dos Santos Martyres) e o ultimo d'Arada, accusado de encobridor do mesmo crime. O jury deu o crime, por provado, sendo os reus condemnados, um a 2 annos de prisão, outro a 20 mezes e outro a 3.

Trabalho de pesca.—Depois de alguns dias de mar ruim, ruim por effeito da tempestade que ultimamente nos acommetteu, o mar permittiu hontem o trabalho, fazendo algumas companhas boa colheita. Uma houve na costa mais proxima d'esta cidade, que fez, em dois lanços, cerca de 850$000 réis. Outras menos, e algumas bem pouco. Pescaram mais as que lançaram as redes mais ao norte. Pesca de corso, dizem os praticos, pois que a sardinha colhida é muito grande. O preço d'ella no mercado de hoje é de 1:900 o milheiro. A venda foi prompta, porque o genero era excellente, e muitos os pedidos de fóra.

Nas costas do sul não houve nada.

O mar hoje é bom.

Ponte de S. João de Loure.—Foi superiormente determinado que a nova ponte de S. João do Loure seja experimentada nos dias 7, 8 e 9 do proximo mez de novembro. D'aqui vae muita gente assistir ás experiencias.

O tempo.—Não teem melhorado as condições do tempo. Tem chovido continuamente, e promette mais.

Grande cyclone.—Ante-hontem ao anoitecer, passou pela Villa da Feira um violento cyclone,na direcção sudoeste nordeste, causando grandes prejuizos materiaes nos predios e nos arvoredos. Ha quintas e pinhaes completamente arrasados, e predios totalmente destelhados e sem um unico vidro; muitas estradas e caminhos estão obstruidos com paredes lançadas a terra, com troncos e ramos de arvores, chegando a impedir o transito. Felizmente não ha noticia de desgraças pessoas, pois apenas houve ferimentos. Na villa avaliam-se os prejuizos em 80 contos!

Os novos sellos postaes.—No dia 1 de novembro proximo devem ser postos em circulação, em cumprimento da portaria de 10 do mez corrente, os sellos postaes do novo tipo, para uso no continente do reino. A nova serie tem um só cunho, e as taxas de 2 1|2 a 300 réis. A effigie de sua magestade el-rei está um pouco mais de perfil do que nos sellos actuaes, e resalta de um fundo limitado por uma faixa circular em que se lêem as palavras — *Continente — Portugal — Correios* —separadas por dois escudos com as quinas ladeadas por duas palmas e sobrepujados pela corôa real. Em baixo,n'um espaço rectangular, vê-se a designação da taxa, expressa em caracteres negros, de uns 6 millimetros de altura; aos lados dos quaes, na côr dos sellos, se lê a palavra *Reis*. As côres das diversas taxas foram alteradas da fórma seguinte:

2 1|2 réis, pardo; 5, tijollo; 10, verde claro; 15, castanho; 20, magenta; 25, verde-escuro; 50, azul escuro; 75, carmim; 80, violeta; 100, azul; 150, castanho; 200, magenta, 300, azul.

O papel dos sellos de 2 1|2 a 80 réis, é branco; o dos de 100, azul; o dos de 150, amarello; e os de 200 e 300, rosa. O formato é egual ao dos sellos actuaes, o papel mais fino, de fabricação allemã, e a gomma mais forte. A matriz d'estes sellos, bem como as dos algarismos, foram gravados em aço, em Pariz, pelo notavel gravador francez Mouchon, que já gravara tambem o retrato de s. m. el-rei o sr. D. Luiz (emissão de 1880) e que é o mais notavel n'essa especialidade. O trabalho do distincto artista é magnifico, e a clichagem, feita na officina de galvanoplastia da casa da moeda, sob a direcção do sr. Freire, nada deixa a desejar, segundo nos affirmam.

Uma nação que se dissolve

E' temerosa a situação em que se acha este paiz, e que cada vez se aggrava mais. Os povos indigenas das nossas colonias dão successivamente as provas mais evidentes do desejo que tem da sua completa independencia. Na Africa Oriental e Occidental estamos luctando constantemente com os povos revoltados. Os marathas da India revoltam-se egualmente, tendo ultimamente obtido um indulto do governador geral, o que nas circumstancias em que foi concedido, é uma humilhação para nós. Em Timor são as forças portuguezas trucidadas pelos povos indigenas. Naufragam no Oriente os nossos navios de guerra. De toda a parte só chegam a Portugal noticias tristes e desanimadoras.

A situação da fazenda publica aggrava-se de um modo assustador; ao mesmo tempo que os povos são cruelmente sobrecarregados com impostos.

Com o exercito faz-se uma despeza espantosa, sem que os resultados sempre tenham correspondido a esses sacrificios. Aquillo de que mais se tem tratado é de festas e apparatos militares, porque assim é mister para satisfazer altos caprichos. Estão-se aniquilando todas as garantias liberaes, aquellas garantias por que tanto luctaram até á morte os homens livres.

As disposições da Carta Constitucional, que concedem alguns direitos aos cidadãos, tem sido escarnecidas de um modo o mais indigno e revoltante. Voltámos n'isso á época da odiosa dictadura de 1 de agosto de 1844, e outras arbitrariedades de egual jaez.

O absolutismo está triumphando em Portugal, com uma audacia nunca excedida durante toda a época falsamente constitucional. E' assombrosa a imprudencia com que se zomba das leis e dos direitos dos cidadãos. Depois de não haver eleições, nem côrtes ha muito tempo, substituindo o governo as mesmas côrtes por meio de numerosissimos actos os mais arbitrarios e illegaes, inventa umas eleições, que são a burla mais indecente e atrevida que se tem visto n'este paiz. Não se suppunha possivel que o despotismo eleitoral podesse jámais exceder o das eleições dos chamados tres estados do reino, no governo de D. Miguel, em maio de 1828, ou as nefastas eleições de agosto de 1845. Pois ahi as vamos ter, e de uma fórma que passam além de todos os desaforos n'este genero.

O fim do governo é expulsar do parlamento os republicanos e os progressistas, ficando ahi com uma maioria quasi unanime. Em vista d'este intolerantissimo proposito do governo, resolveram as opposições deixar-lhe o campo livre, não querendo auctorisar com a sua presença esse attentado contra a liberdade. Ao mesmo tempo o governo protege a entrada nas côrtes de um importante grupo de reaccionarios, que possam ir alli dispondo tudo para a restauração official dos frades n'este paiz, pois que de facto já ahi os temos, em desprezo das leis que os prohibem. Esse trama é altamente protegido, e por isso os reaccionarios julgam-se com força para ousar tudo.

Estamos no caminho de vermos governado Portugal pela mais intolerante theocracia. E o peior de tudo isto está na quasi completa indifferença com que o paiz presenceia esta derrocada geral. O povo vê escarnecer dos principios e garantias liberaes; vê viagens de recreio, quando o paiz soffre como nunca; vê a nação portugueza insultada pelo jornalismo estrangeiro, que se aproveita para os seus aggravos, de tão manifestas imprudencias; vê a surgir um grave desaire em uma das nações das viajatas; vê que em Portugal só dominam os argentarios e os syndicateiros; vê que tudo se faz em beneficio dos compadres; vê caminharmos para um verdadeiro absolutismo; vê tudo isto e muito mais — e que sentimento manifesta o paiz?

Esta nação diverte-se, tornando-se-lhe indifferente que caminhemos para o abysmo! Tristissimo espectaculo este! Que contraste pasmoso, entre o que são e praticam os homens de hoje, e os liberaes benemeritos, que não duvidaram arriscar e perder a sua vida, sendo por exemplo em numero de 12, e á frente d'elles o infeliz Gomes Freire de Andrade, enforcados em 18 de outubro de 1817, fez hontem 78 annos. Morreram pela causa da liberdade, mas a sua morte serviu de estimulo aos beneméritos cidadãos, que organisaram o synedrio, que produziu a revolução de 24 de agosto de 1820 no Porto. Compare-se este homem com o da actualidade, e diga-se se se póde descer mais baixo do que hoje, em que só predomina um egoismo abjecto!

Que contraste!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

POLITICA EXTERNA

Afigura-se-nos pouco previdente e cautelloso que se pretenda attenuar e reduzir a importancia e alcance do conflicto internacional suscitado a proposito da viagem d'el rei ás côrtes estrangeiras, mas muito mais grave e serio nos parece que em telegrammas, cuja origem officiosa é evidente, se declare que no caso sujeito prevaleceram mais as intrigas do Vaticano do que a responsabilidade do governo portuguez, diz o *Commercio de Portugal*. Quando se estabeleceu, contra todas as praxes e contra todos os deveres, estipulados por accordos internacionaes, um regimen prohibitivo para a transmissão e circulação de telegrammas do estrangeiro relativos á viagem real, designadamente para os que se referiam ao incidente romano, não deixa de merecer reparo que essa prohibição não tivesse incidido sobre um despacho, que sendo, na apparencia, um *bill* de indemnidade para o governo, procura em verdade deixar a descoberto a pessoa do rei, dando razão á informação *officiosa*, embora contestada inhabilmente depois, de que s. m. o sr. D. Carlos era o unico responsavel pela direcção politica dada á sua viagem, nas suas origens e nas suas consequencias.

Para reduzir a responsabilidade do governo, que, apesar de tudo está perfeitamente definida, os amigos da situação, amigos mais ou menos condicionaes, mas amigos ainda assim, procuram fazer acreditar que o desvio no programma da viagem d'el-rei foi apenas um incidente de secundaria importancia, a quando a verdade é que se trata d'um conflicto internacional, das mais graves consequencias, pois o que é certo é que o gabinete de Lisboa annunciou uma visita official d'el-rei á familia real italiana, julgando possivel a recepção em Monza e a recepção anterior ou posterior no Vaticano, não tendo tido o cuidado de justificar esta selecção pelas regras a seguir na visita de s. m. á capital da França. As imprudencias praticadas em Paris, modificaram a attitude do governo italiano, e o governo portuguez, em vez de remediar o mal a tempo e a horas, deixou que os factos attingissem a sua evidencia e forçou, leviana e inconscientemente, uma manifestação de desagrado por parte da côrte de Roma, manifestação que parece deverá chegar até á retirada de Lisboa do representante de s. m. o rei Humberto acreditado junto á côrte protugueza. E' este o verdadeiro estado da questão.

E' sobremodo ridiculo pretender justificar a estranha incapacidade e inepcia do governo com a declaração do que elle procurou *fazer politica portugueza*. Dizer que fez politica portugueza este governo, cuja existencia tem sido uma série consecutiva de transigencias, de capitulações, de desaires e de humilhações perante o estrangeiro, sem um vislumbre de sentimento de dignidade nacional, sem uma sombra sequer de comprehensão dos deveres e dos direitos que constituem o caracter da nacionalidade portugueza, é realmente um cumulo de audacia, tanto mais sensivel quanto é certo que os que o praticam são — iamos jural-o — os que n'este paiz estão mais convencidos de que o governo nunca pensou em salvar, guardar, fosse em que conjunctura fosse, ainda a mais grave, os interesses da politica externa portugueza. Se elle nem cuida dos da politica interna, que deixa ao desbarato, com uma inconsciencia e uma leviandade verdadeiramente *sui generis*, como havia de preoccupar-se com os interesses da politica externa?! O governo portuguez a fazer jogo sobre o *tapis vert* da politica internacional!

O que o governo fez, pela sua incapacidade, foi crear novas difficuldades ás relações externas do paiz. Teve um conflicto serio com a Inglaterra, arranjou levianamente outro com a Republica Argentina, originou um, da maior gravidade, com a França, suscitou outros com a Hespanha, felizmente attenuados pelas excellentes disposições d'aquelle paiz para comnosco. Agora vem a Italia, depois virá a Allemanha, a Russia, todas as grandes potencias. Tudo isto em tres annos, n'um curto lapso de tempo, sendo conhecidas as causas, evidenciados os effeitos, é realmente tão eloquente e tão persuasivo, que não ha meio de fazer convencer ninguem de que todos estes erros, todos estes desvarios, todas estas inconsequencias teem sido devidos a um plano de defensa da politica portugueza. E falla-se em brio politico e em dignidade moral perante esta abdicação constante de todos os sentimentos de honra e auctoridade e prestigio nacional?! Valha-nos Deus! Bem basta o que se está vendo. Que ao menos os srs. ministros tenham a dignidade precisa para não deixarem o rei a descoberto, no meio d'este vergonhoso descalabro do credito e da honra da nação portugueza!

A QUESTÃO DA INDIA

O *Diario Popular*, já diz d'estas coisas aos seus amigos de ha pouco:

Parece que o governo occultou alguns telegrammas da India, porque as noticias chegadas recentemente destoam das anteriores e apresentam a situação sob um aspecto essencialmente grave. Agora já a revolta não abrange apenas os marattas e outros indigenas, que faziam parte das forças militares da India, antes abrange tambem os ranes, que já estão em armas, se apoderam dos cofres, lançam impostos e praticam outros actos de rebellião aberta. Em primeiro logar vê-se que ha de haver causa mais geral de revolta, que as indicadas até o presente. Não é a questão da guerra systematica contra os europeus e seus descendentes arranjada pela ambição e pelas intrigas canarins, a que o governo tem dado as mãos. Com essa não têm nada os ranes.

Não é tambem a ordem para os soldados contratados, marattas ou outros, sairem para Moçambique, porque os ranes revoltados agora não pertenciam a esse numero.

Não é ainda a reforma militar decretada ha pouco, porque embora não seja boa e para a India fosse pessima, tambem não ia ferir os ranes.

Logo existem outros motivos, e d'esses devia o governo ter conhecimento, porque, ha cerca de 2 mezes, o *Commercio de Portugal* annunciou que na India se tramava uma sublevação geral contra o dominio portuguez. Aquelle jornal e outros, nós entre elles, chamámos para o caso as attenções do governo, que não fez caso, não só por ser o seu habito, mas tambem por andar obsecado pelas intrigas canarins disfarçadas sob o aspecto de politica regeneradora.

Assim se perdeu tempo precioso e, depois, chegou-se fogo ás materias combustiveis com a reforma militar e com a exigencia da marcha de um contingente para Moçambique. Revoltaram-se os soldados marattas ou outros, e a esse signal sublevaram-se os ranes. Estava preparada a lenha para a fogueira e o governo não só deixou de fazel-a arredar, mas chegou-lhe a faisca incendiaria. Imprevidencia, e imprudencia.

Sublevados os ranes, se os telegrammas são verdadeiros, em revolta aberta esses e os soldados marattas, temos peior que a repetição da guerra de Satary. Esta tendo começado quando era governador geral da India o visconde de Villa Nova de Ourem, pae do actual governador geral, durou por tres annos, desde 1852 até 1855. A despeito d'uma divisão de cerca de 4 mil homens empenhados na guerra de Satary, esta só acabou quando o general conde de Torres Novas fez a paz concedendo aos ranes pouco mais ou menos tudo quanto elles queriam.

Bem sabemos que os meios modernos de guerra são differentes dos antigos e muito mais efficazes, mas dada a natureza do terreno em Satary, montanhas e florestas, é de si evidente que, a confirmar-se a sublevação dos ranes, não basta a actual expedição, nem bastarão mais duas como ella.

Posto que o governo não soube evitar a guerra, ao menos que proceda agora com actividade e energia, porque, se fizer como em Moçambique, em Timor ou na Guiné, nos prepara grandes calamidades na India.

Bem sabemos que todas estas prevenções são inuteis, porque o governo, persuadido de ser a suprema sabedoria, occulta telegrammas, impede a sua transmissão e não attende a mais nada. Ao menos, porém, fica salva a nossa responsabilidade. N'este caso como no de Moçambique.

NOTICIAS DIVERSAS

A viagem de el-rei de Portugal.—Os jornaes de Pariz, referindo-se á caçada em Rambouillet, dada pelo presidente da republica em honra do rei de Portugal, dizem que a caçada correu magnificamente e que das 700 peças abatidas, 250 foram pelo monarcha portuguez. O regresso de Pariz realisou-se no meio de consideravel multidão, vendo-se Rambouillet inteiramente empavezada de bandeiras portuguezes e francezes. O *maire* apresentou os membros do conselho municipal a Felix Faure e depois a el-rei D. Carlos, que se mostrou muito agradado com esta attenção.

Um correspondente diz em data de 20:—«El-rei D. Carlos foi assistir ao *carroussel* militar em beneficio das victimas de Madagascar, acompanhado do presidente Feliz Faure. O povo fez-lhe uma ovação. A'manhã visitará a sr.ª condessa de Paris em Raudan, departamento de Puyle-Dôme.»

Um outro correspondente accrescenta que el rei D. Carlos será recebido em Berlim com todas as honras devidas á sua cathegoria. O imperador passará uma revista militar em honra de el-rei.

— Os jornaes francezes, referindo-se ao *carroussel* em beneficio dos soldados de Madagascar e que se realisou, na galeria do palacio das Machinas, no Campo de Marte, dizem que foi da tribuna do presidente da republica que el-rei D. Carlos assistiu ao *carroussel* juntamente com o duque de Connaught, duque Jorge de Leuchtenberg, o principe de Oldenburg, o general russo Dragomirof, etc.

Um correspondente diz:

«Hontem el-rei D. Carlos foi alvo de uma manifestação popular quando, com o presidente da republica, distribuia os premios de honra aos cavalleiros vencedores no *carroussel* militar do Campo de Marte. As musicas tocaram a *Marselheza* e o hymno da Carta. A multidão era enorme; mais de cem mil pessoas.»

O mesmo correspondente diz ainda:

«Sexta-feira, á noite, realisa-se a festa que o *Figaro* offerece a el-rei D. Carlos com o concurso de todos os grandes artistas parizienses. O rei recebe convites de festas para toda a parte. E'-lhe impossivel acceitar tudo. Seria preciso demorar-se aqui ainda um mez.»

— Com relação á viagem de el-rei de D. Carlos dá um correspondente diversos pormenores dizendo que terça-feira, depois de almoçar, o monarcha fôra visitar o Muzeu de Historia Natural, onde fez diversas observações; e, notando que a collecção de aves é incompleta, prometteu ao director enviar-lhe de Portugal alguns exemplares que o Muzeu não possue. Diz-se que el-rei D. Carlos só partirá em novembro para a Allemanha, para se encontrar com o imperador Guilherme em Berlim. Os presidentes do senado e da camara, nas festas do *carrousel* a que já nos referimos, estiveram conversando com o soberano portuguez.

El-rei D. Carlos passou a noute de terça-feira no theatro da Porta de Saint Martin, assistindo á primeira representação do drama de Paul Derouléde, *Mesire Duguesclin*, em que o principal papel é desempenhado por Coquelin.

El-rei D. Carlos devia ter ido photographar-se á photographia Piron e visitar a officina do pintor Detrille.

A colheita vinicola.—Além das informações que sobre a producção vinicola do corrente anno publicamos n'outro logar, temos mais as seguintes:

De Oliveira d'Azemeis:

Estão concluidas as vindimas no nosso concelho. A producção, no geral, é o dobro da do anno passado, mas a qualidade do vinho deve ser bastante inferior, pois os mostos, muito aguados e faltos de glucose, a ponto de ser curta a fermentação tumultuosa nos lagares, darão, sem duvida, um vinho que não poderá sustentar-se por muito tempo, a não ser cuidadosamente beneficiado, o que nem todos os vinhos d'esta região permittem.

— De Chaves:

A colheita de vinho foi por aqui muito abundante, regulando os preços na Ribeira de Ourã, a região mais vinhateira do concelho, entre 20$000 e 22$500 por pipa.

— De Villa Real:

Estão findas as vindimas n'este concelho, em que a quantidade do vinho foi geralmente superior á do anno passado. Não se póde dizer o mesmo da qualidade, que soffreu com a inopportuna chuva com que foram vindimadas quasi todas as uvas.

Os preços este anno são muito inferiores aos do anno passado. Segundo as nossas informações, o maximo preço tem sido de 1$200 para 25,44 litros. D'aqui para baixo téem-se effectuado bastantes vendas.

Despachos telegraphicos.—Fizeram-se os seguintes:

Abilio Augusto Monteiro, exonerado, como requereu, do logar de encarregado da estação postal de 2.ª classe em Picoto, concelho da Maia.

D. Deolinda Duarte dos Santos, nomeada para o lugar supra.

Simão de Sousa, demittido de distribuidor rural do concelho de Soure.

Antonio Ferreira, idem do concelho do Funchal.

Exonerado Manoel Cesar de Lemos Casqueiro, de encarregado da estação postal de Proença-a-Velha, e nomeado para o substituir Francisco Pereira da Cunha e Silva.

Bibliotheca de recreio dramatico.—Esta bibliotheca conta apenas um mez d'existencia e já a aceitação publica lhe tem consagrado a sympathia que só costuma dispensar ás emprezas litterarias de muitos annos. E' que, na verdade, a empreza, conforme o promettera no seu primeiro prospecto, tem procurado satisfazer os compromissos a que se obrigara, fazendo jus assim ás adhesões que todos os dias occorrem em successivas assignaturas.

Este resultado é devido, incontestavelmente, á sua excepcional barateza porque, ainda não houve em Portugal quem, por tão diminuta quantia, proporcionasse leitura no seu genero que até agora só se obtinha por preços muito mais elevados.

A par da sua reconhecida vantagem, a *Bibliotheca de Recreio Dramatico* constituirá em breve uma collecção de trabalhos theatraes não só de utilidade para os actores, mas indispensavel aos amadores que muitas vezes terão de consultar e estudar.

Por 20 réis cada semana póde o assignante obter 16 paginas em 8.º francez de comedias, dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., dos melhores auctores portuguezes. No fim do anno será offerecido a todos os srs. assignantes, como brinde, uma peça de theatro.

Comedias publicadas: — *Quartos para banhistas*, 1 acto de Julio Rocha. Preço por assignatura, 24 paginas, 30 réis; *Amor e poesia*, 1 acto de Martins d'Almeida. Preço por assignatura, 32 paginas, 40 réis.

Em publicação:—*O club dos perigosos*, drama em 5 actos e 8 quadros, do sr. dr. L. A. Gonçalves de Freitas.

Condições da assignatura: — Em Lisboa, séries de 10 fasciculos 200 rs. pagos adiantadamente, ou 20 réis no acto da entrega. Nas provincias, séries de 10 fasciculos 250 réis pagos adiantadamente. A séde da empreza é na rua da Escola Polytechnica, 89 e 91, Lisboa.

A correspondencia sobre assumptos que se liguem com a especialidade d'esta publicação é dirigida ao director litterario sr. Julio Rocha; e a que diga respeito á parte administrativa da empreza, ao director gerente sr. F. d'Almeida.

Acceitam-se correspondentes nas provincias mediante commissão convencional.

Almanach dos theatros.—Está publicado para o anno de 1896 (6.º da publicação). Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Amelia Barros, Palmyra Bastos, e dos actores Queiroz e Alfredo de Carvalho, contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e differentes producções humoristicas, satyricas, etc., etc., dirigida por F. A. de Mattos.

Summario:—«O Fiel», poesia dramatica; «Palmyra Bastos», (com retrato); «Lindos olhos tem o mocho», cançoneta comica; «Os tres soldados», monologo; «A' actriz Pepa», poesia; «Por cima e por baixo», cançoneta; «A' memoria de Camillo Castello Branco», poesia; «Amor suspenso», monologo; «Canção das andorinhas»; «Alfredo de Carvalho (com retrato); «Duellos e desafios», monologo; «Versos dirigidos a varias actrizes»; «Viram p'ra ahi o meu petiz?!», monologo; «A bolsa», monologo; «Zaz-traz», soneto; «Incomparavel», monologo; «Cose ou assa?...», cançoneta; «Amelia Barros», (com retrato); «Crime hediondo», monologo; «O confessor», cançoneta; «O travesso», scena comica para creança; «N'uma carteira», poesia; «O actor Queiroz» (com retrato); «Supplica ao thaumaturgo», cançoneta; «Um sonho», monologo; «Ai ai... ai ai!», cançoneta; «O castello», poesia.

Pedidos a João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa. —Preço 100 réis.—Pelo correio, 110.

Novo prelado inglez.—Nos jornaes inglezes, chegados ultimamente, dá-se a noticia de que na abbadia de Westminster, foi consagrado bispo *in partibus*, para a China occidental, o rev. William W. Cassels M. A. O novo prelado, muito erudito e illustrado, é natural do Porto, tendo aqui nascido em 1858; é filho do fallecido commerciante britannico sr. John Cassels. Cursou instrucção secundaria juntamente com seus irmãos mais velhos em Repton School, escola de grande nome, onde foi premiado em grego e alcançou honras no *sport*, sendo o capitão dos *Onze* em *cricket* e capitão da casa J. P. Clucas. Matriculou-se no Collegio de S. João, na Universidade de Cambridge, quando seu irmão João acabava de se formar em mathematica com as honras de *wrangler*. Depois de se formar, foi professor de ensino particular e, tomando ordens na egreja Anglicana, foi-lhes offerecida uma parochia em South Dambeth (Londres), honra que rejeitou. Ha dez annos, o rev. Cassels e mais oito bachareis formados na Universidade de Cambridge offereceram-se para ir, á sua custa, missionar no interior da China. O rev. Cassels foi para Paoning, na provincia de Sy-chuen, onde foi muito bem recebido pelos habitantes, que edificaram um templo para o culto christão e muitos abraçaram o Evangelho. E' digno de menção o facto de que nas ultimas perseguições na China nenhum christão foi morto na provincia de Sy-chuen. O rev. William W. Cassels esteve ha mezes no Porto, fazendo em Villa Nova de Gaya algumas conferencias muito interessantes sobre a China, e que foram muito applaudidas pelas numerosas pessoas que a ellas assistiram. O novo prelado retirou-se já de Londres para a sua diocese, que fica no interior do Celeste Imperio.

Um francez victoriando Guilherme II.—O caso é, na verdade, pouco vulgar, dada a susceptibilidade dos francezes em tudo quanto affecta o seu patriotismo. Por isso um jornal de Paris, que temos á vista, censura com a maior indignação o sr. Faye, um dos delegados da França na Conferencia internacional geodesica, reunida ultimamente em Hamburgo, que fez um brinde ao imperador da Allemanha.

O jornal allemão *Germania* conta o caso da seguinte fórma:

«O nosso correspondente de Hamburgo communica-nos o discurso proferido pelo sr. Faye, presidente franczez da Conferencia internacional geodesica, no banquete dos congressistas, que se realisou no hotel de Kaiserhof.

Era já curioso que fosse precisamente um francez o encarregado de brindar pelo imperador Guilherme, mas as palavras do sr. Faye, saidas do coração e profundamente sinceras, mais surpreza causaram ainda. Quando o sr. Faye se levantou e disse em allemão: «Vou brindar á saude do imperador da Allemanha», todos os assistentes, senhoras e cavalheiros se pozeram de pé. O brinde em francez foi o seguinte:

A nação allemã póde estar orgulhosa e satisfeita de ser governada por um homem como o imperador Guilherme. Tenho por elle profunda veneração. O imperador é prudente, possue uma alma sensivel e boa, e d'isso tem dado, por muitas vezes, provas á nação franceza. Não preciso recordar que foi elle quem primeiro deu á França um testemunho de sympathia por occasião do assassinio do presidente Carnot. O imperador Guilherme associou-se tambem á nossa dôr quando morreu o marechal Mac-Mahon e em outras circumstancias. Brindo por este nobre soberano, por Guilherme II, imperador da Allemanha. Viva o imperador!»

O imperador da Allemanha na Lorena.—Na sua actual excursão pela Lorena, o imperador Guilherme II visitou alguns dos campos de batalha da guerrra de 1870, assim como a casa em que se verificou a entrevista de seu avô, o fundador do imperio allemão, com Napoleão III. O soberano allemão apresentou-se na Lorena com o menor apparato possivel e o acolhimento que lhe fizeram as populações, sem ser enthusiasta, foi comtudo respeitoso e correcto, não se tendo registrado outro incidente que o de um viva á França.

Na cathedral de Metz, Guilherme II e a imperatriz foram recebidos pelo clero, e alli examinaram as antiguidades de valor que se conservam cuidadosamente n'aquelle magestoso templo.

Apesar da politica allemã tender para a germanisação da Lorena, por occasião da inauguração do novo templo protestante de Courcelles, construido em grande parte a expensas do imperador, foram pronunciados dous sermões, um em allemão e outro em francez.

Literatura portugueza.—O poeta italiano Tommaso Canizarro, que tantas provas tem dado da sua sympathia pela litteratura portugueza, verteu para versos italianos as formosas estancias ao Infante D. Henrique, do illustre poeta portuense Manuel Duarte d'Almeida. Dizem os entendidos que a traducção é primorosa.

Precede as estancias um ligeiro estudo sobre Manuel Duarte d'Almeida, estudo devido á penna fulgentissima de Camillo Castello Branco e traduzido pelo sr. Prospero Peragallo.

O conflicto entre a Inglaterra e Venezuela.—Um jornal de Paris publicou um resumo das opiniões da imprensa de New-York ácerca do conflicto entre a Inglaterra e Venezuela e expõe as razões que o gabinete de Washington tem a invocar para fazer valer a sua hegemonia na America. Das observações dos referidos periodicos, deduz a mesma folha que os Estados-Unidos vão reforçar, extraordinariamente, a sua esquadra, em consequencia dos actuaes acontecimentos de Venezuela, da Guyana e de Cuba. Os jornaes de New-York dão como facto assente, que a republica norte-americana acabará por intervir no conflicto entre a Inglaterra e Venezuela. A noticia de que os Estados-Unidos vão reforçar a sua esquadra causou em diversos circulos politicos europeus grande sobresalto, dada a tensão de relações existentes entre a Inglatetra e aquelle paiz, por causa da questão de Venezuela.

A imprensa dos Estados-Unidos e de Londres insiste na existencia da nota do governo de Washington ao inglez, invocando a doutrina de Monroe.

O governo inglez ainda não respondeu a essa nota apezar do caracter peremptorio que ella tem. O *Times* é de parecer que esta demora provém do facto de estar lord Salisbury trabalhando para conseguir que as potencias europeias assignem uma nota negando-se a acceitar a doutrina de Monroe e dando força ao principio da perfeita liberdade das nações europeias para proceder, segundo o direito internacional geral, no que toca ás suas relações com os perigos da America. Se estas noticias são verdadeiras — e é muito possivel que o sejam existindo a nota dos Estados-Unidos — a questão tem grande importancia. A acção commum das nações contra a lei de Monroe, póde servir de ponto de partida para outra acção commum contra a ingerencia dos Estados-Unidos nas possessões que algumas nações europeias teem na America.

As penas corporaes na Russia.—Dizem de S. Petersburgo que a Sociedade Imperial de Economia votou uma proposta tendente a solicitar junto do governo russo a abolição das penas corporaes, isto é, o emprego das varadas na gente do povo. Esta resolução produziu o melhor effeito na opinião publica que, de ha muito condemnava aquelle castigo como humilhante para a dignidade humana. Resta saber se o governo russo acolherá de boa sombra a petição e se não se opporá á abolição do tradicional *knout*.

6

FOLHETIM

FENIMORE COOPER

O CARRASCO

PRIMEIRA PARTE

IV

Não obstante a alegria e prazer que reinava então nas praças de Veneza, o resto da cidade estava sombrio e silencioso como um sepulchro. E' necessariamente de um caracter sinistro uma cidade onde se não ouve nem o ruido dos cavallos, nem o rodar das carruagens; a fórma particular do governo, e os costumes inveterados desde muito na população, concorrem para tornar pacatos os individuos mais desinquietos. Ora em quanto na praça de S. Marcos se davam todos aos prazeres e á alegria, os que divagavam pelo resto da cidade ressentiam-se da melancolia que inspirava o seu aspecto sombrio. Sente-se uma vaga tristeza ao contemplar os canaes profundos e silenciosos, as ruas estreitas e desertas, as grimpas das torres e as columnas cinzeladas dos palacios, tudo allumiado pelo pallido clarão da lua.

Vamos agora introduzir os nossos leitores n'um d'esses palacios magnificos, pertencente a uma nobre familia veneziana. O vestibulo era grande e vasto. Largas escadarias de marmore conduziam ás salas ornadas de relevos e esculpturas. Enormes quadros com molduras doiradas adornavam as paredes. Alguns d'estes quadros eram obra de Ticiano, Paulo Veroneze e Tintoret. Seguiam-se a estes, algumas obras da escola veneziana devidas aos pinceis de Bellini, Montegne e Palma. Os magnificos espelhos de Veneza resplandeciam entre todos estes trabalhos sublimes, multiplicando as imagens e as cores. O chão era formado pelos marmores dos mais apreciados de Italia e do Oriente, que completavam a magnificencia quasi fabulosa do aposento. O edificio banhado pela agua dos canaes elevava-se, como é costume no meio de um pateo sombrio. O ar fresco da noite penetrava pelas janellas e portas abertas; e á suave claridade das lampadas de alabastro suspensas por cadeias de prata, via-se a magnificencia de todos os quartos que condiziam em tudo com a sala que ha pouco descrevemos.

Poltronas de veludo, alcatifas, ricos cortinados de lustrosa seda, espelhos da altura das paredes brilhavam á claridade das luzes, apezar de cobertos por lindos transparentes. Tambem ornavam as paredes varios objectos d'arte. Viam-se cavaletes com quadros a oleo, ainda por acabar, obra de pincel pouco laborioso. Um leito magnifico com a roupa em desalinho. Em vista da desordem de todos os moveis e a negligencia com que pendiam as cortinas e bambinellas, mostrava ser aquelle, o quarto de uma rapariga.

Effectivamente, sentada n'uma cadeira forrada de veludo estava uma joven, a mesma cujo talento prematuro havia reproduzido na tela as imagens e ficções divinas de Raphael ou de Miguel Angelo. Fazia-lhe companhia o seu conselheiro espiritual e uma mulher de meia idade que era havia muito a sua unica amiga n'este mundo. A joven seria considerada como adolescente n'um paiz mais septemtrional; mas na Italia, não obstante a sua pouca idade, a expressão eloquente dos olhos, a regularidade e desenvolvimento das fórmas, annunciavam já a mulher, considerada physica e moralmente. Ao ouvir a ingenua observação da sua penitente, deixou o carmelita errar pela physionomia austera um bondoso sorriso.

— Minha filha, disse elle, quando chegares a certa idade, a experiencia do mundo te fará conhecer que aquillo que podemos julgar mais imparcialmente é o que menos diz respeito aos nossos interesses ou paixões. Apesar de D. Florinda estar ainda ligada com o mundo e n'uma idade em que o coração não deixa de palpitar, excitado pelas paixões mundanas, póde assegurar-te da verdade das minhas palavras; do contrario é porque eu me teria enganado com as qualidades do seu espirito até hoje irreprehensiveis.

O religioso preparou-se para sair; tinha já o capuz puchado para a fronte e ainda olhava para a sua encantadora pupilla. O elogio fez corar D. Florinda, e a commoção que ella sentia tinha alguma coisa de analogo com o effeito que produz n'um Céu de inverno um inesperado raio de sol no occaso.

— Parece-me, disse ella, que não é esta a primeira vez que Violante escuta as nossas observações.

— E' verdade; não se tem cançado de esclarecer a minha inexperiencia do mundo, respondeu D. Violante. Mas para que fim quer o senado dispor de uma pobre mulher que não ambiciona mais que viver, como até aqui, no repouso e solidão?

— A vida impõe-nos deveres imperiosos e muitas vezes tyrannicos. Tu não ignoras a politica de um estado illustre por commercio e pela guerra. Ha em Veneza uma lei que prohibe a qualquer nobre contrair com um estrangeiro, allianças que possam embaraçar-lhe a sua dedicação á Republica.

— Se fosse nascida em mais humilde condição, succederia o mesmo. Parece-me que é contrario á felicidade de uma mulher estar sob a vigilancia do conselho dos Dez.

— Essas palavras, minha filha, são indiscretas e até mesmo impias. Não sei que motivo tens para murmurar; a religião manda que nos submettamos ás leis dos homens e aos decretos da Providencia. E's moça, rica, e descendente de uma das melhores familias de Veneza; a tua belleza é tal que te pódes considerar a ti propria como o teu maior inimigo... e queixas-te da sorte que te protege?

— Estou inteiramente arrependida de ter offendido a Providencia, respondeu Violante; mas estava persuadida que os chefes do estado faziam melhor occupando-se dos seus negocios que do meu nascimento e da minha idade.

—O interesse que a republica tem pelo teu bem estar, minha filha, é o preço da grandeza que te rodeia. Uma mulher obscura, menos favorecida da fortuna e entregue a si mesma gosa maior independencia, é verdade, mas está privada do explendor de uma habitação como esta.

— Estimaria isso mais.

— O tempo te desenganará. Mas para fallar verdade, a tua situação é um caso excepcional. A politica, em Veneza, é dirigida muitas vezes pelos calculos do egoismo, e, como já te disse, exige muitas vezes que pessoas da tua cathegoria se não liguem com estrangeiros. Ora, ainda que estas determinações te pareçam rigorosas, deves sugeitar-te a ellas, minha filha, ainda mesmo que dissessem respeito a D. Camillo de Monforte, o cavalheiro que te salvou a vida, e a quem te mostras tão reconhecida.

—Seria isso, para mim, maior desgosto, respondeu D. Violante.

Depois soltando um suspiro, disse:

— Será indiscripção, perguntar o motivo que, felizmente para mim, trouxe a Veneza D. Camillo?

— E' natural e louvavel o interesse que tomas pelo sr. de Santa Agatha, respondeu o carmelita. Roga a Deus por elle nas tuas orações; é o meio de pagares o que lhe deves. Emquanto ao que o trouxe a Veneza todos o sabem, e tu tambem o podias saber se não vivesses tão recatada.

— Menina, disse D. Florinda com bondade, não deve importar-se com os motivos que trazem a Veneza um estrangeiro.

— Mas, se eu devo orar por elle; é justo que saiba quaes são os seus negocios para pedir a Deus que proteja os seus interesses.

— O que eu desejava, disse o padre, é que pedisses a Deus pelos seus negocios espirituaes, unicamente; porque elle no mundo não precisa mais que o que tem. Comtudo os que mais possuem são muitas vezes os que mais desejam e ambicionam. D. Camillo veio a Veneza porque julga ter direito ao titulo de senador.

— E podem negar lho?

— Por certo. Eu de politica nada sei, mas é o que tenho ouvido dizer. Emquanto á affeição que dedicas a D. Camillo deve limitar-se a um sentimento de gratidão igual á do homem para com o creador.

— E é quanto basta? perguntou Violante. Na minha posição é bem pouco. E' preciso que a minha familia interceda em favor do pobre estrangeiro.

— Cuidado, minha filha. O bem que tu pretendes fazer a D. Camillo póde acarretar-lhe inimigos.

D. Violante calou-se e chegando-se ao pé do religioso pediu-lhe a benção. Depois de lh'a ter deitado, o religioso voltou-se para D. Florinda murmurando ao mesmo tempo algumas palavras. Se D. Violante não estivesse tão embebida nas suas reflexões, teria notado alguns signaes de intelligencia entre a sua tutora e o confessor.

— Não se esqueça de nós, meu pae; uma pobre orphã de quem tanto se occupa o governo da republica, tem necessidade dos seus amigos mais desinteressados.

— A paz da innocencia fique comtigo! disse o religioso sahindo vagarosamente.

Violante foi encostar-se ao parapeito da janella. Depois de alli permanecer por algum tempo, a joven retirou-se rapidamente da janella, não podendo dissimular a agitação que a dominava.

— O que é? perguntou-lhe a companheira... Está debaixo das janellas alguma gondola?

—Não; vi homens debaixo das janellas do palacio Mentoni, estão talvez alli para darem alguma serenata á nossa amiga Olivia.

— E' uma galanteria que não devia causar-te tamanho sobresalto.

— Tomára já que elles se calassem, disse Violante; acho bem ridiculo similhante costume. Se estivesse no logar de Olivia não queria receber taes provaes de ternura.

— Lá cessou a musica.

— Não ouves agora as canções dos gondoleiros do Rialto? como eu gosto de as ouvir. Florinda, vamos passeiar na gondola?

— Passeiar na gondola, mas para que sitio?

— Não sei. A noite convida e eu quero ir tomar o ar livre. Olha, podemos ir a casa do meu tutor porque lhe devo uma visita.

D. Florinda que não queria perder a amisade da sua pupila, annuia sem difficuldade. A noite estava bella, e era aquella a hora a que os nobres costumavam sair. As duas senhoras pozeram as mascaras e em breve entraram para a gondola.

(*Continua.*)

Mors Amor. — A *Revue des Deux Mondes* publicou recentemente a traducção do maravilhoso romance de Gabriele d'Annunzio *Trionfo della Morte*. Este romance é a transcripção moderna do antigo mytho *Mors Amor*. Os dois personagens, em torno dos quaes o romance decorre, adoram-se com tão louco frenezim que a ideia da morte acaba por surgir-lhes no cerebro consubstanciando-se com a do amor por tal fórma que uma e outra não formam se não uma obcessão que os arrasta. Como é essa tambem a ideia mãe do innegualavel poema musical de Wagner, *Tristão e Isalda*, o romancista põe no espirito do seu heroe a evocação das horas passadas outr'ora no theatro de Bayreuth a escutar a partitura divina. Assim, é levado a descrever quasi scena por scena o drama wagneriano. O ponto culminante do poema, como da partitura, é o famoso *duo* do segundo acto, que, no entender de todos os artistas d'esse nome, representa egualmente o mais alto vertice attingindo em musica pelo genio humano, em todos os tempos e em todos os paizes. Vamos reproduzir essa pagina de um incomparavel estylo.

Isalda, como a Hero da mythologia hellenica, dá signal ao seu amante, com um facho que apaga, para que, a despeito da morte suspensa sobre ambos, accorra junto d'ella. Tristão apparece instantes depois, quando ainda ao longe se extinguem os eccos de fanfarras e o estrepito da caçada que o rei Marco, o esposo de Isalda, conduz atravez da floresta.

Então desenrola-se triumphalmente, como em espiral, até aos pincaros do espasmo e do extasi, o mais embriagador poema da paixão humana. Era o primeiro abraço frenetico, mistura do de veluptuosidade e de angustia, em que as almas ávidas por confundir-se encontravam o obstaculo impenetravel dos corpos. Era o primeiro rancor contra o tempo em que o amor não existia, contra o passado vasio e inutil. Era o odio contra a claridade hostil, contra o dia perfido que afiava todos os soffrimentos, que suscitava todas as apparencias fallazes, que favorecia o orgulho e opprimia a ternura. Era o hymno á noite amiga, á sombra bemfaseja, ao divino mysterio onde se desvendavam as maravilhas das visões interiores, onde se ouviam as vozes longinquas dos mundos, onde corollas ideaes floresciam em hastes inflexiveis. Desde que o sol se escondeu no nosso peito, as estrellas da felicidade espalham o seu clarão risonho. E na orchestra fallavam todas as eloquencias, cantavam todas as alegrias, choravam todas as dôres que a voz humana jámais exprimira. As melodias emergiam das profundezas symphonicas, desenvolviam-se, interrompiam-se, sobrepunham-se, misturavam-se, fundiam-se, dissolviam-se, desappareciam para reapparecerem.

Uma anciedade cada vez mais inquieta e dilacerante passava por todos os instrumentos e exprimia um continuo esforço sempre vão para attingir o inaccessivel. Na impetuosidade das progressões chromaticas, havia a louca perseguição de um bem que se escapa, embora resplandecesse muito proximo. Nas mudanças de tom, de systema e de compasso, na successão das syncopes, havia uma aspiração sem tréguas, uma cubiça sem limites, havia o longo supplicio do desejo sempre desilludido e nunca extincto. Um motivo, symbolo do eterno desejo, eternamente exasperado pela posse—decepção, reapparecia a cada instante com uma persistencia cruel: alargava-se, dominava, ora iluminando as cristas das vagas harmonicas, ora obscurecendo-as de uma sombra tragica.

A formidavel virtude do philtro operava na alma e na carne dos dois amantes já consagrados á morte. Nada podia extinguir ou suavisar esse ardor fatal, nada, excepto a morte.

Debalde haviam tentado todas as caricias, debalde haviam chamado a si todas as suas forças para se unirem em um amplexo supremo, para se pussuirem emfim, para se tornarem em um unico e mesmo ente. Os seus suspiros de voluptuosidade transformaram-se em soluços de angustia. Interpunha-se entre elles um obstaculo infrangivel, que os separava, que os tornava extranhos um ao outro, solitarios. A sua substancia corporea, a sua personalidade viva, tal era o obstaculo. E um odio secreto nascia em um e outro: uma necessidade de se destruirem, de se aniquillarem; uma necessidade de fazer morrer e uma necessidade de morrer. Mesmo nas caricias se conhecia a impossibilidade de transpôr os limites materiaes dos sentidos humanos. Os labios encontravam os labios e ahi paravam. «O que é que succumbiria á morte, dizia Tristão, senão o que nos separa, senão o que impede Tristão de amar Isalda para sempre, de viver eternamente para ella só.» E entravam já na sombra infinita. O mundo das apparencias desapparecia. «Assim, dizia Tristão, assim morremos, não querendo vida senão para o amor; inseparaveis, sempre unidos, sem fim, sem despertar, sem terror, sem nome no ocio do amor.» As palavras ouviam-se distinctas no planissimo da orchestra. Um novo extasi arrebatava os dois amantes, levando-os até o limiar do maravilhoeo imperio nocturno. Já de antemão saboreavam a beatitude da dissolução. Já se sentiam livres do peso corporeo, já sentiam a sua substancia sublimar-se e fluctuar em um jubilo sem fim. «Sem fim, sem despertar, sem terror, sem nome...»

Os Estados-Unidos e Cuba.—Descrevendo o estado do espirito americano a respeito da questão de Cuba, escreve um correspondente de New-York ao *Liberal*, de Madrid:

«E' preciso ter em conta que nos Estados-Unidos tem-se creado uma atmosphera rebelde e tem augmentado uma excitação nervosa contra tudo o que é estrangeiro, de mistura com um desejo de aventuras e de emprezas sensacionaes, a que se chama aqui *Jingoismo*, e que soffre de tempos a tempos periodos de aggravamentos, por um dos quaes estamos passando agora. Ha, além d'isso n'esta questão cubana uma grande quantidade de elementos, que contribuem para dar-lhe popularidade: rebelião de uma colonia contra a metropole; analogia com a historia dos Estados-Unidos; proclamação da republica em frente da monarchia; lucta da America contra a Europa; liberdade d'um povo contra uma oppressão estrangeira:—todas estas ideias, repetidas e phantasiadas em todos os tons, encontram ecco no espirito de muita gente, sem que ninguem se preoccupe de averiguar a sua exactidão e sem que haja quem rectifique os seus exaggeros. Basta ler as respostas dos onze governadores, que lhes enviei ha dias, para recouhecer isto. E não é só isto: ha tambem seitas evangelicas, que julgam dar um golpe no catholicismo com o triumpho dos separatistas; radicaes inglezes que pensam, com o exemplo de Cuba, despertar a adormecida agitação feniana; e uma grande quantidade de anarchistas e de damagogos de todas as classes, que sympathisam com tudo quanto seja lucta contra os governos e contra a ordem publica. A opposição, como em toda a parte, utilisa estas armas para os seus fins, parece que o voto cubano, chamemos-lhe assim, decide das eleições na Florida, e para o assegurar necessitam ambos os partidos exaggerar as sympathias.

A este conjuncto de forças, que nos são contrarias, é preciso juntar os numerosos cubanos que, depois da guerra anterior, se estabeleceram no paiz, cuja lingua aprenderam, em cujos circulos figuram e em cuja imprensa collaboram; e a multidão de cultivadores de tabaco que a lei Mac Kinley trouxe aos Estados-Unidos, e que, pondo-se em contacto com os filibusteiros, renegaram a sua patria e queriam que os ricos campos da Vuelta de Abajo pertencessem aos yankees, para conseguirem barata a primeira materia da sua industria.

A situação na Turquia.—Munir-bey, secretario geral do ministerio dos negocios estrangeiros, communicou já aos embaixadores de França, da Russia e da Inglaterra o irade imperial approvando o projecto de reformas para a Armenia. Um telegramma, com data de 18 do corrente, diz que a publicação d'este irade é esperada a cada momento. O projecto acceito pelo sultão comprehende os pontos essenciaes do projecto de 11 de maio. O novo commissario encarregado da execução das reformas não será christão, mas haverá um commissario adjunto christão. A imprensa russa acolhe esta noticia com unanime satisfação.

*

Constantinopla, 22. — Telegrammas de Ismid annunciam que os christãos estão ainda inquietos e que é consideravel a propaganda revolucionaria do *vilayet* de Alepo.

Ismid, 22.—Os circassianos fizeram novos motins e trucidaram 100 armenios nas aldeias dos arredores.

O proximo consistorio.—No proximo consistorio, que se realisará em meados do mez de dezembro, serão nomeados cardeaes os nuncios apostolicos Agliardi, actualmente em Vienna; Jacobini, em Lisboa; Cretoni, em Madrid; Ferrata, em Pariz; e Satolli, em Washington. Dá-se como certo o seguinte movimento nas nunciaturas: Ainti sáe de Monaco para Vienna; Gotti do Brazil para Lisboa; Macchi da America central para Madrid; e Lorenselli de Haya para Washington. Monsenhor Rinaldini, substituto do secretario de estado, será nomeado nuncio para Bruxellas.

Leão XIII e o jogo de xadrez.—Diz uma folha estrangeira que o passatempo favorito de Leão XIII é o xadrez, sendo notavel a sua proficiencia n'aquelle jogo complicado. E' um ecclesiastico romano, o rev. Guila, o parceiro habitual de Sua Santidade, e ha muitos annos que desempenha estas funcções. Quando Leão XIII, então cardeal Pecci, subiu ao throno pontifical, o rev. Guila estava em Florença. Chamado a Roma pelo novo pontifice, foi alojado no palacio do Vaticano. A habilidade do rev. Guila no jogo de xadrez é maravilhosa, mas passa por ser de um genio terrivelmente irascivel, tendo occasiões até em que, na sua cólera, não respeita o proprio Papa. Então Leão XIII interrompe a partida, se está jogando, e em um discurso sentidamente insinuante faz o elogio da humildade christã e do imperio que todo o homem deve ter sobre si mesmo, de modo que as suas palavras vão acalmando o irascivel parceiro que, arrependido, continúa a partida interrompida.

Na Italia; praças fortes maritimas.—O governo italiano acaba de declarar praças fortes maritimas Ancona, Gaeta, Genova, Monte Argentario, Maddalena e as costas sardas circumvisinhas, Messina, Savona, Spezzia, Tarento Vado e Veneza. Os navios de guerra estrangeiros não poderão permanecer n'estes portos mais de oito dias. Nenhuma esquadra estrangeira tambem poderá entrar, costando de mais de tres navios de guerra.

Na Africa austral.—O alto commissario da rainha Victoria na Africa austral, sir Hercules Robinson, acaba de publicar uma proclamação, pela qual os territorios de Montsioa e Ikanning são declarados incluidos, com o assentimento dos seus chefes, no protectorado de Bechuanalandia, ficando sujeito ao dominio da Companhia Ingleza da Africa do sul.

Os allemães na Africa. — Communicam de Berlim que estava a partir para a Africa oriental allemã uma commissão de engenheiros a fim de se occupar do projecto de construcção de dois caminhos de ferro, cujas despezas serão feitas por conta de um syndicato de capitalistas allemães. Estes caminhos de ferro ligariam Bagamoyo aos lagos Tanganica e Victoria. Por outro lado a Inglaterra tambem trata de estabelecer uma via ferrea que ligue Mombaça ao lago Victoria, a fim de se antecipar aos seus rivaes na exploração d'aquelles districtos africanos.

O centenario do Instituto de França.—Já dissémos que o Instituto de França estava fazendo preparativos para celebrar o centenario da sua fundação. O programma das festas abrange os dias 23, 24, 25 e 26 de outubro.

Depois de uma ceremonia religiosa em memoria dos membros do Instituto fallecidos desde a sua fundação, haverá recepção dos socios e correspondentes francezes e estrangeiros no palacio do Instituto. Na quinta-feira, celebrou-se uma sessão publica no grande amphi-theatro da Sorbonne; haverá a audição da abertura de *Joseph*, de Méhul, o mais antigo compositor que fez parte do Instituto e execução d'um fragmento do *Morst et vita*, de Gounod, o ultimo compositor fallecido e que tambem fizera parte do Instituto. A's 7 horas e meia da noite, houve banquete, para o qual só foram convidados os socios e correspondentes do Instituto. Na sexta-feira, o programma fallava em um espectaculo no Theatro Francez, recepção no Elyseu pelo presidente da republica e apresentação a este dos membros estrangeiros do Instituto. Sabbado, visita ao castello de Chantilly, onde o duque de Aumale receberá todos os seus collegas da Academia Franceza.

Uma envenenadora de 23 creanças.—Os jornaes da Sicilia contam a historia de uma infame mulher que ha tempo foi presa em Aderno (Italia) por ter envenenado 23 creanças! Um dos jornaes traz os seguintes pormenores:

«A criminosa é uma mulher do povo. Tinha cinco filhos de tenra edade e, n'um breve espaço de tempo, quatro adoeceram e morreram. Desesperada por ver que tambem adoecia o quinto e ultimo que lhe restava, consultou as comadres do logar, as quaes lhe disseram que o pequenino era indubitavelmente victima de alguma feitiçaria e que o que ella tinha a fazer de melhor era consultar um curandeiro e bruxo da terra. A mulher assim fez. O bruxo deu-lhe untos e ensinou-lhe formulas cabalisticas para conjurar a feitiçaria, levando por isso tanto dinheiro, que a camponeza ficou completamente arruinada. Mas de cousa alguma serviu tudo isso; a creança continuou doente e morreu, como os irmãositos. Então entre a mãe e o feiticeiro travou-se uma lucta feroz. Ella reclamava o seu dinheiro, cobrindo-o de insultos e recrimiuações. Elle defendia-se, dizendo que em tudo que succedera havia um grande mysterio e que, em quanto o não aclarasse, lhe não restituiria o dinheiro. Por ultimo triunfou a superstição. O curandeiro fez acreditar á mulher que o feitiço não podera ter sido desfeito e que continuava a pesar sobre ella, porque era obra de gente mais poderosa do que elle, e que a unica maneira de vencer esta influencia nefasta era ella vingar-se n'outras creanças. A camponeza cumpriu á letra os conselhos do bruxo. Todas as noites sahia para o campo, quando tudo estava a dormir, e fazia abundante colheita de uma herva venenosa conhecida no paiz pelo nome de *carramuni*. Quando chegava a casa, pizava essa planta, misturava com phosphoros o succo que da mesma extrahia e depois deitava tudo em vinho doce.

Quando preparou uma porção d'esse veneno, sufficiente para matar umas tantas creanças, sentára-se á porta de casa e aguardara que passasse alguma infeliz creatura para a chamar. Depois de muitas caricias, fazia com que ella entrasse em casa, dando-lhe qualquer guloseima e em seguida um pequeno copo do fatal vinho. A victima retirava-se e morria dentro de algumas horas, sem ter occasião para contar o que se passára, pois ninguem, nem mesmo o medico se lembrava de suspeitar que se tratasse d'um envenenamento.

D'esta maneira, a féra chegou a fazer 23 envenenamentos seguidos de morte, dos quaes ha dez comprovados pelas auctoridades. O vigesimo quarto crime não chegou a consumar, porque o medico observou na creança, que era precisamente sobrinha da criminosa, symptomas caracteristicos, que foram para elle um raio de luz. Esses symptomas eram os que produz a *carramuni*, e portanto, poude combater o mal com remedios seguros. Infelizmente, só então se lembrou com horror que quasi todas as creanças anteriormente fallecidas na aldeia apresentavam eguaes symptomas. Restabelecido o enfermo, disse que principiara a sentir-se mal depois de ter bebido um copo de vinho doce que a tia lhe dera. A envenenadora foi então presa, com ella o marido e cinco pessoas mais.»

Sarah Bernhardt em Roma.—Dizem de Roma que Sarah Bernhardt passou pelo dissabor de representar alli a *Tosca*, de Sardou, tendo o theatro quasi vasio. A receita n'aquella noite não passou de 4:000 liras (72$000). Alguns jornaes pretendem explicar esta falta de espectadores com a ausencia da sociedade elegante de Roma que ainda anda em villegiatura. Parece, porém, que a principal causa foram os preços elevados e uma certa pontinha de mau humor da celebrada artista franceza.

Casamento rico.—O duque inglez de Malborough, descendente de um general do mesmo nome que os francezes adoptaram a algumas cançonetas populares, vai casar com miss Consuelo Vanderbilt, filha de um dos maiores millionarios da America do Norte. Um jornal estrangeiro diz que a futura duqueza de Malborough levará em dote ao marido o seguinte:

O castello de Blenheim, que é uma maravilha de architectura de valor inestimavel, com 200 salas, quartos e outras dependencias, uma magnifica galeria de pinturas e 1:000 hectares de terras. Dez milhões de dollares (9.000:000$000) de dote; uma casa em New-York, na afamada 5.ª Avenida, que vale 2.700:000$000; uma casa de campo em New-York, avaliada em 1.800:000$000; uma quinta em Oakdale do valor de 450:000$000, o *yacht Valiant* que custou cerca de 500:000$ réis; além de 70.000:000 dollars (63.000:000$000) que lhe corresponderam da herança paterna. E, por ultimo, joias, rubis e diamantes que valem para cima de 2.000:000$000. E digam se é ou não para invejar o duque de Malborough.

Edmundo d'Amicis.—Edmundo d'Amicis desde que se fez socialista deixou de produzir com a anterior actividade, a ponto de quasi nem dar signaes de vida. Entretanto, gosa de grande popularidade, tanto no seu paiz como fóra d'elle. O seu ultimo livro alcançou já 175 edições, cifra enorme em França, porèm fabulosa em Italia. Agora acaba de publicar um volume de pequenas dimensões em que collecionou os quatro discursos que dirigiu, como vereador, aos estudantes de Turim. A'quelles reuniu um outro, uma oração phantastica. A' frente do conjuncto ha um notavel prologo.

Este novo livro do illustre escriptor encerra ideias raras e notaveis. Está escripto com o estylo elegante que tanto distingue o celebre e popular escriptor italiano.

China e japonezes.—Diz uma folha estrangeira que, a fim de facilitar o pagamento da indemnisação de guerra que a China tem de pagar ao Japão, se falla na constituição de um Banco franco-russo-chino, que proporcionará as quantias necessarias, acceitando o concurso de capitalistas dos outros paizes.

Uma viagem de 6:700 kilometros a cavallo.—Um official cossaco emprehendeu ha tempo uma viagem a cavallo de S. Petersburgo a Tchita, na Siberia oriental, sendo a distancia a percorrer de 6:700 kilometros. O intrepido official chegou já a Omsk em 13 de setembro, tendo percorrido cerca de 3:500 kilometros, isto é, mais de metade da distancia. A media de marcha por dia é de 46 kilometros. Na ultima marcha, antes de chegar a Omsk, transpôz n'um dia 100 kilometros. O viajante espera chegar a Tchita a 13 de novembro.

A marinha de guerra ingleza.—Sabbado ultimo foi lançado á agua em Chatham o novo couraçado da marinha britannica *Victorius*, de 1.ª classe, que tem o comprimento total de 420 pés e 75 de largura. A sua lotação é de 15:000 toneladas, sendo por conseguinte um dos maiores da esquadra ingleza. O seu andamento é de 17 nós e meio. Ao lançamento do novo couraçado assistiu enorme multidão. Deu-se um accidente que contristou a ceremonia. Um operario foi apanhado pela correia de um cabrestante, sendo decapitado antes que fosse possivel seccorrel-o.

Varias noticias.—Dizem de Cadiz que até o dia 5 sahirão d'aquelle porto tres canhoneiras com destino a Cuba. Chamam-se estas canhoneiras *Vasco da Gama*, *Pizarro* e *Cortez*.

— Em Saint-Etienne (França), dois individuos de aspecto suspeito entraram no cemiterio e depozeram sobre a sepultura de Ravachol dois exemplares do jornal *La Revolte*, que tratam da execução do anarchista Pallás, em Barcelona. Os dois jornaes estavam postos em fórma de cruz.

— Pariz está em communicação telephonica com Berlim. Esta communicação faz-se por vias de Bruxellas e Colonia.

— Diz um jornal de Pariz que se começou alli a tomar precauções contra o frio. Muitas ruas apresentarão durante o inverno um novo aspecto. Em todos os bairros, á excepção dos mais luxuosos, se levantarão barracas com brazeiros, que servirão de abrigo aos indigentes, podendo alem d'isso aquecer-se.

— A expedição ingleza que opéra na Africa oriental contra o chefe arabe Rachid, acaba de passar por um sensivel revez. N'uma escaramuça perto de Gazi, os indigenas mataram o capitão Lawrence, que commandava as forças inglezas, apoderando-se do seu cadaver. O capitão Lawrence havia chegado de Inglaterra dias antes.

— Parece que a rainha da Belgica, cujo estado de saude é bastante melindroso, irá passar o inverno ou no sul da França ou em Italia.

— Em França falleceu, por causa de uma quéda que deu do cavallo que montava, quando andava á caça na matta do castello de Mangé, William Mackay, filho mais velho do opulento banqueiro americano do mesmo appellido. William Mackay, que passava em França seis mezes de cada anno, estava a partir para a America, a fim de tomar parte na direcção dos negocios da casa.

— Stanley, o celebre explorador africano, anda actualmente viajando pela America do Norte, e nos *interviews* successivos que tem tido segundo uma folha estrangeira, tem fallado muito, não se esquecendo de salientar a sua individualidade.

— Dizem de Roma que o ministro da marinha vai organisar uma esquadra de observação para o oceano Indico. Esta esquadra é composta do cruzador blindado *Etna* e de outros dous cruzadores não blindados. A missão principal d'esta esquadra será impedir a importação de armas e munições na Abyssinia.

—Durante o mez de setembro sahiram pelo porto de Genova 18:000 emigrantes italianos para a America do sul; 2:000 dos emigrantes eram sicilianos.

— O rei e a rainha da Grecia, que se achavam em Copenhague, partiram o primeiro para Pariz e a segunda para Vienna, a fim de visitar a duqueza de Cumberlend em Gmunden.

SECÇÃO AGRICOLA

ESTRUMAÇÃO DOS TERRENOS

A experiencia de todos os tempos, bem como as differentes investigações scientificas, têm demonstrado á evidencia a necessidade e vantagem da estrumação, tão descurada n'este paiz, tanto com relação á quantidade, como á qualidade e applicação.

Varios escriptores se têm occupado d'este importante assumpto em differentes tratados de agricultura, cujas indicações, baseadas em aturados estudos theoricos e praticos, são muito aproveitaveis, e que de bom grado aconselhariamos; porém, attendendo ao estado em que se encontra a nossa agricultura, já por falta de conhecimentos, na maior parte dos nossos agricultores, e já tambem por não menor falta dos indispensaveis meios pecuniarios, machinas, etc., não ultrapassaremos os limites do que é geralmente conhecido e ao alcance de todos os agricultores.

Sabemos que os rendimentos de muitas propriedades rusticas podiam ser o tresdobro, o que se prova narrando os seguintes factos apontados a pag. 93 e 94 do volume IV do extincto *Jornal da Sociedade Agricola do Porto*: «A agricultura necessita capitaes, sobretudo para machinas, para gados e para estrumes, o que se traduz em mão de obra barata, em fertilidade do sólo e em abundancia de carne.

«Por todo a parte são estas as tres questões fundamentaes do progresso agricola. Só a Inglaterra importou nos primeiros onze mezes de 1858 trezentas mil toneladas de guano. A despeza feita pela agricultura escoceza em estrumes de toda a natureza, avalua-se em 112.500:000 francos, e n'esta quantidade enorme de adubos o guano entra por 62.500:000 francos. Um rendeiro de Norfolk, interrogado por M. Mechi, declarou-lhe que em vinte e cinco annos elle tinha gasto 1.750:000 francos em estrumes provenientes dos residuos das fabricas, 1.250:000 francos em estrumes artificiaes, e que tudo tinha incorporado em uma fazenda de 480 hectares cujo sólo era pobrissimo, mas que não estava arrependido de fazer esta enorme despeza, porque os lucros o tinham recompensado bastante. Um negociante que enriqueceu na Australia, comprou por 3.500:000 francos uma fazenda de 1:600 hectares que rendia apenas 65 francos por hectare. O novo proprietario gastou 1.250:000 francos em enxugar a sua propriedade, em estrumar e em lavrar profundamente applicando o vapor á charrua. O novo proprietario dobrou já o valor da propriedade, e do dinheiro empregado tira o juro de 46 por mil, ou mais de 4 1|2 por cento.»

A pobre agricultura portugueza, é desprotegida pelos governos, não tem capitaes para machinas e adubos artificiaes, por isso não fallaremos d'estes, em cuja composição se empregam productos chimicos, e cujo emprego na fabricação dos alludidos estrumes depende de despezas para as quaes nem todos estão habilitados. Não nos occuparemos tambem do estudo agronomico nos terrenos, cuja organisação natural, composta de differentes saes, determine a composição de estrume que lhes seja mais apropriada.

O estrume de animaes, em mistura com productos vegetaes, como é o matto, detritos de plantas herbaceas, folhas de arvores, palhas, etc., é o mais conhecido entre nós, e de que os nossos agricultores fazem mais uso na estrumação. Este estrume encerra differentes materias, que por sua heterogeneidade fermentam com força, produzindo assim emanações abundantes, que dão vigor e nutrição ás plantas.

Este estrume, porém, demanda todo o cuidado do agricultor, tanto a respeito das camadas vegetaes, que devem ser lançadas dos curraes em pequenas quantidades, como da remoção do estrume do centro do curral para os lados e d'estes para o centro, afim de que a fermentação e adubo sejam iguaes; devendo as camadas de matto estar já em maceração e ser cortadas miudamente quando se deitam nos alludidos curraes. Ha terrenos que precisam de mais estrume do que outros, assim como a qualidade dos estrumes deve variar, segundo a natureza dos terrenos. Os seccos, ou mesmo enxutos, querem estrume miudo e bem curtido, ao passo que os humidos e pantanosos o exigem grosso, sendo, todavia, indispensavel ser quentes e adubados. O agricultor experiente, e com a necessaria pratica, deve conhecer a natureza de taes terrenos, e a porção e qualidade do estrume que lhes deve applicar. Não achamos conveninte estrumar os terrenos seccos e sem agua de irrigação, para a cultura de milho grosso, porque o estrume na terra secca não fermenta bem, por falta de humidade, absorvendo a pouca que a terra tem, e tornando-se, por conseguinto, desfavoravel ao desenvolvimento da planta. N'esses terrenos é mais acertado estrumar no inverno para a cultura do centeio ou trigo, e depois da ceifa semear naval, dando lhe as lavras competentes e precisa estrumação, ou então deixar de pousio.

A maior parte dos nossos agricultores têm o costume de conduzir o estrume para os campos alguns dias antes da lavra, o que o prejudica consideravelmente porque se secca com a acção do sol e do vento, exhalando os gazes de que é composto, ou se lava e arrefece estando o tempo de chuva.

A applicação dos estrumes é tambem objecto de alguns conhecimentos e cuidado do agricultor; pois deve ser lançado em maior ou menor profundidade, segundo a planta a que é destinado, visto que umas lançam as raizes na superficie da terra, e outras procuram em maior profundidade a frescura do sólo; devendo mesmo attender-se a que, quanto mais corpulenta é a planta, mais fundo lança as raizes.

Muitos agricultores, senão a maior parte, costumam deitar o estrume em menos quantidade (e muitas vezes nenhum) nas beiradas dos campos, attendendo á diminuta producção n'aquelles sitios por causa das sombras. Achamos isto um grande erro, porque onde a acção do sol é menor, é que a terra precisa de mais calor, e além d'isto, é necessaria a estrumação para o desenvolvimento e conservação das vides, cujo fructo actualmente dá melhor resultado que milho. Os agricultores, que conservarem os seus quinteiros despidos dos precisos e competentes mattos, podem contar com o desfalque de mesquinhas e imperfeitas colheitas. A riqueza ou pobreza agricola têm as suas bases fundamentaes na boa ou má estrumação: esta conduz á miseria, aquella á prosperidade.

Povoa de Lanhoso.

Francisco M. M. d'Oliveira.

SECÇÃO LITTERARIA

SUSPIRO E SAUDADE

(INEDITA)

Já não pulso a rude lyra,
senão para suspirar;
ou quando ás vezes me inspira
um teu doce e meiga olhar!

Oxalá, que hoje eu podéra
dedicar-te uma canção.
Manifestar-te quizera
minha sincera affeição.

Mas, se a lyra está cançada
de só cantar minha dôr,
poderá ser consagrada
hoje ao prazer e ao louvor?

Póde dizer-te, sem medo,
o que eu, ha muito, sonhei
e revellar-te um segredo,
que eu até hoje guardei?

Póde dizer te, que creias,
que escravo teu quero ser?
Que beijaria as cadeias,
com que me ouzasses prender?

Se a lyra não póde tanto,
só hoje te mandarei,
orvalhada com meu pranto,
a triste flôr, que apanhei!

Não tem ella na verdade
para o mundo algum valor.
—Mas, se é prova de amizade,
não o póde ser de amor?—

Bem o póde, se quizeras
uma tal prova acceitar.
—Mas não passa de chimeras
tudo, a que posso aspirar!—

Essa flôr é um suspiro,
emblema dos que soltei,
quando só, *no meu retiro*,
á minha dôr me abracei;

quando, perto de um rochedo,
fui os astros contemplar
e, nos troncos do arvoredo,
pude o teu nome gravar;

quando, por noites serenas,
fitei do mar a amplidão
e chorei as minhas penas
e sempre a chamar-te em vão!

Só peço com humildade,
que, em paga da minha flôr,
me envies uma saudade,
tambem emblema de dôr!

Mas n'este festival dia
deverei de dôr fallar?
—E's tão joven! Sympathia
só pódes hoje inspirar.—

Manda-me antes uma rosa,
uma cecem, um jasmim,
dos que tem sorte ditosa
de serem do teu jardim!

Não é mister, que a saudade
receba da tua mão,
pois, desde a mais tenra edade,
vegeta em meu coração.

RANGEL DE QUADROS.

OS BEIJOS DE OURO

I

Ella cantava canções que as avesitas lhe tinham ensinado, mas a sua voz era muito mais melodiosa do que a dos passarinhos; ella tocava pandeiro como um bohemio; e assim iam pelos caminhos fóra, acompanhados da sua musica. Quem eram elles? Eis uma pergunta a que não saberiam responder. Lembravam se apenas que nunca tinham dormido em uma cama ou comido em mesa. Pequenos, como os pardalitos implumes, encontraram-se um dia em uma estrada: elle vinha do matto, ella sahia de um fosso,—ambos abandonados por duas mães dercaroaveis; apertaram a mão um do outro e riram-se. Chovia n'esse dia, mas ao longe uma banda do céu tingia-se de purpura; caminharam n'essa direcção e nunca mais deixaram de seguir o itinerario, marcado pelo céo luminoso. De certo teriam morrido de fome e de sede, se os regatos não os dessedentassem, se os campos e as boas camponezas não lhes atirassem, de vez em quando, uma codea de pão, duro de mais para ser comido pelas gallinhas.

Causava dó o aspecto, enfezado e pallido dos dois pequeninos vagabundos. Uma manhã, tendo ambos entrado na adolescencia, sentiram que se amavam. Desde então o seu destino mudou. A miseria não conseguiu entristecel-os; os amargos da pobreza diluiam-se nas doçuras do amor. Cobertos de farrapos, queimados pelo sol e alagados pela chuva, nem por isso invejavam as pessoas que usavam, no verão, frescos estofos, e no inverno, capas forradas de pelles. Jornadeavam todo o dia percorrendo as povoações, parando nas praças defronte das casas ricas, cuja janellas não raro se abriam; e defronte das estalagens, onde abàncavam os camponezes, ella cantava, elle tocava pandeiro; se lhe davam alguns soldos—o que succedia frequentes vezes, devido ao seu aspecto insinuante—ficavam contentissimos; mas nunca se affligiam se a colheita era improficua. Deitavam-se em jejum, com o estomago vasio e o coração cheio; nem são dignos de lastima os famintos a quem o amor offerece, á noite, sob a palpitação das estrellas, o divino manná dos beijos.

II

Chegou porém, um dia em que ambos se sentiram profundamente tristes. Chovia neve, o frio retalhava as carnes; não tendo recebido, havia tres dias, nenhuma esmola, cambaleantes, exhaustos, refugiaram-se em uma granja, fustigada pelo vento. Debalde trocaram caricias; os labios, mesmo unidos, lembravam-se de que não tinham comido. E o desespero do presente exacerbava a angustia do futuro. Que fariam, que seria d'elles, se a caridade os não soccorresse? Tão moços, haviam de morrer assim, abandonados por todos, estendidos nas pedras, menos duras do que os corações dos homens?

— Será possivel, disse ella, que a Providencia nos negue o que dá a toda a gente: lume para se aquecer e um bocado de pão para se alimentar? E' triste lembrar-se uma pessoa que emquanto tantos dormem regaladamente, dentro de boas casas agasalhadas e quentes, nós estamos aqui tremulos de frio, como as avesinhas sem pennas e sem ninho.

Elle não respondeu; chorava. De repente, afigurou-se-lhe que tinham morrido e que entravam no paraizo; a granja illuminou se, resplandecente como o astro do dia; uma dama, formosa como um anjo, vestida de brocado verde, empunhando uma varinha de ouro, approximou-se.

— Pobres pequenos, disse ella, o vosso infortunio commoveu-me e quero proteger-vos. Depois de haverdes sido mais pobres que os mais miseraveis, sereis os mais opulentos que os mais ricos; os vossos thesouros serão tão copiosos, que não achareis n'este paiz um numero de cofres sufficiente para os encerrar.

Os bohemios julgavam se victimas de um sonho.

— Saibam que eu sou uma fada, cujo poder é illimitado. D'hoje em diante, sempre que qualquer de vós abrir a bocca, sahirá d'ella uma peça d'ouro: depende, pois da vossa vontade possuirdes tantas riquezas quantas apetecerdes.

Dizendo estas palavras, a fada desappareceu; e como, em virtude d'este prodigio, os dois ficassem mudos de assombro, da bocca aberta caiam-lhes dos labios, ducados, sequins, florins, dobrões, e tantas bellas moedas, que parecia uma chuva de ouro.

III

Não tardou que se divulgasse no mundo a fama de um principe e de uma princeza, que habitavam um palacio grande como uma cidade e deslumbrante como o céo constellado de estrellas; as paredes d'esse palacio, construidas dos marmores mais raros, eram incrustadas de pedrarias. O aspecto exterior do edificio não era nada a par das suas magnificencias internas.

Seria um nunca acabar, se se tentasse descrever todos os moveis preciosos, todas as estatuas de ouro que decoravam as salas, todos os lustres de pedrarias que scintillavam, suspensos dos tectos. Os olhos cegavam ao encararem tantas maravilhas. Mezas tão compridas que poderiam dar logar a um povo inteiro, ostentavam uma exuberancia de manjares delicadissimos e de vinhos raros; os escudeiros trinchavam os faisões da Tartaria em pratos de ouro; os copeiros deitavam os vinhos das Canarias em taças feitas de uma só pedra fina. Se algum pobre diabo faminto entrasse de repente na casa de jantar, enlouquecia de surpreza e de jubilo. Como era de presumir, não faltavam convivas para admirarem e louvarem de todas as maneiras os amphytriões que os recebia com extraordinaria pompa. E o que ainda mais contribuia para exaltar a alegria dos convivas, era o galante phenomeno do principe e da princeza não abrirem nunca a bocca para comer ou fallar, que não brotassem de seus labios peças de ouro; os creados apanhavam as moedas, enchiam cestos, e distribuiam-n'as depois da sobremeza, a todas as pessoas presentes. A fama de tanta riqueza e generosidade espalhou se a ponto que chegou ao paiz das Fadas; uma d'ellas,—a que tinha apparecido vestida de brocado, na granja exposta ao vento, firmou o projecto de visitar os seus protegidos, afim de ver de perto a felicidade que lhes déra e receber os seus agradecimentos.

Mas quando entrou, á noite, no quarto sumptuoso onde o principe e a princeza acabavam de recolher-se, ficou profundamente admirada! Longe de testemunhar-lhe alegria e de agradecer-lhe, elles ajoelharam-se-lhe aos pés, derramando abundantes lagrimas, soluçando dolorosamente.

— Que significa isto? perguntou a fada. Será possivel que não estejaes satisfeitos com a vossa sorte?

— Ai de nós, boa fada! nós somos tão infelizes que morremos de desgosto, se acaso não merecermos a vossa compaixão.

— Dar-se-ha o caso que não vos julgueis sufficientemente ricos?

— Demasiado o somos nós!

— Desagradar-vos-ha verdes sempre cair da bocca peças de ouro, e preferirieis, talvez, para variar, que eu fizesse brotar dos vossos labios diamantes e saphiras, grandes como ovos de rola?

— De modo algum!

— Dizei então o que vos afflige, porque eu não o saberei adivinhar.

— Grande fada, é muito agradavel aquecer-se a gente quando tem frio, dormir em um leito de pennas, comer o que lhe appetece: mas ha uma cousa superior a todos os gosos: é amar. Desde que nos fizestes ricos, nunca mais, ai de nós! experimentamos essa felicidade! Cada vez que os nossos labios se unem, saiem d'elles detestaveis sequins ou horriveis ducados, e é só ouro que nós beijamos.

— Ah! volveu a fada, não tinha pensado n'esse inconveniente. Mas não conheço remedio para esse mal, e é mister que vos resigneis.

— Nunca! Compadecei-vos do nosso infortunio. Será possivel retirar-nos o terrivel dom que nos concedestes?

— De certo que é. Mas advirto-vos que não só perdereis a faculdade de espalhar ouro, como ficareis privados de todas as riquezas que possuis.

— Que importa!

— Seja assim, disse a fada, faça se a vossa vontade.

A fada bateu com a varinha, e elles acharam-se de repente perdidos na estrada, deitados na granja, exposto ao vento e volvidos á infima miseria. Famintos, maltrapilhos, tremulos de frio, como as avesinhas sem pennas e sem ninho, abraçaram se e o beijo restituiu-lhe a perdida felicidade!

Catulle Mendès.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

EDITAL

Manuel Gonçalves de Figueiredo, Reitor do Lyceu Nacional d'Aveiro, etc.:

Em cumprimento d'ordem superior, são avisados todos os individuos, corporações ou associações, que na área d'este districto e á data do regulamento geral de instrucção secundaria de 14 d'agosto ultimo, dirigiam já institutos particulares de ensino secundario ou exerciam particularmente este ensino, para no praso de 30 dias, a contar da data d'este, justificarem n'esta Reitoria, por meio de attestados dos respectivos administradores de concelho ou por qualquer outra forma legal, que effectivamente exerciam já aquella direcção ou ensino particular á data do supracitado regulamento.

E para constar mandei publicar este, que assigno.

Lyceu Nacional d'Aveiro, 20 de outubro de 1895.

O Reitor,
Manuel Gonçalves de Figueiredo.

BOM CAVALLO

Vende-se em Vagos um cavallo pertencente ao visconde de Valdemouro. E' de boa raça, bonito, bem ensinado e sem defeitos. Côr castanha; altura 1m,59.

Emigração para Minas Geraes

Passagens gratuitas para trabalhadores e artistas, com familia ou sem ella.

Acceitam se agentes no escriptorio central, em Lisboa, travessa dos Romulares, 28, 1.º—Dr. Silva Sanches.

AMA

Offerece-se uma excellente ama do primeiro leite.

N'esta redacção se diz.

VENDE-SE

Um balseiro, bom e bem feito, para fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas.

Tambem se vende um bonito centro de meza e duas fructeiras, tudo de jaspe, proprios para casa de jantar.

Dirigir a José da Silva Sereno —Anadia.

SAL

José Eduardo de Castro, vende na sua marinha excellente sal velho a 10:500 réis cada moio.

AGENTE

Deseja-se uma pessoa intelligente em todas as localidades, para agente. Dá-se boa recompensa sem se prejudicar qualquer outra occupação ou residencia presentes.

Direcção: E. C. Benedikt y C.ª Glasgow (Inglaterra).

BOTE

Vende-se um muito veleiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

TRICYCLE

Vende-se um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

ATTENÇÃO

Antonio Mendes Diniz Fragoso Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga ingleza, 1.ª qualidade.
Chá Hyson, 1.ª qualidade.
Peixe sortido, em latas.
Champagne, cognac, genebra e vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.
Bacalhau Noruega.
Grande e variado sortido de amendôas e outros artigos adequados á presente epoca.
Preços sem competencia.

LARGO DA PRAÇA

CEIA

AVEIRO

Antonio Baptista Lobo, leccionista officialmente habilitado, avisa os srs. estudantes de que vai abrir aulas de mathematica, historia e geographia e da 2.ª parte do curso de sciencias naturaes, podendo tambem ensinar francez e inglez. Tudo, segundo o plano da nova reforma da instrucção publica.

Póde ser procurado em sua casa das 10 da manhã ás 4 horas da tarde.

Póde egualmente leccionar escripturação e contabilidade commercial, por partidas simples e dobradas.

NOVIDADE LITTERARIA

ORVALHADAS

(versos)

por Adolpho Portella

Edição de José Bastos—Rua Garrett, 73-75—Lisboa. A venda em todas as livrarias.

Preço 500 réis

As pessoas que querem um *PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das*

AFAMADAS
PILULAS PURGATIVAS
do Doutor
DEHAUT
de Pariz.

2f50 5f

Qualquer caixa cujo tornio não levasse o SELLO da UNION DES FABRICANTS applicado como um sello do correio é uma FALSIFICAÇÃO contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

BICYCLETAS CLEMENTE

Acabam de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, a udo Visconde da Luz—COIMBRA.

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA. TISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

CAPSULAS MOLLES
DE
OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU
ARRIAGA & LANE

Lane, Arriaga & sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas mollas de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estraneirra contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 réis. As nossas caix: s contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica espea usar de 3 a 6 por dia, molhando-as em aguac,l antes de tomar, para facilitar deglutiação.

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leiase na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO

Porto

MACHINAS E CALDEIRAS DE VAPOR

A Fabrica de Fundição do Ouro, tem á venda, construidas nas suas officinas:

Uma machina de vapor com condensadôr systema RIDER, com valvula d'ex'pansão variavel pelo regulador, para a força de 32 cavallos effectivos, e

Uma machina de vapor locomovel semi-fixa, horisontal, systema PANTIN da força util de 8 cavallos.

Mais uma caldeira horisontal, em bom uso, systema PANTIN, da força de 8 cavallos.

—

De construcção estrangeira, vende uma machina e caldeira verticaes, em bom uso, da força de 6 cavallos, e uma caldeira vertical, de conducta movel, da força de 5 cavallos, tambem em bom uso;

Que tudo vende por preços convidativos, ou a dinheiro á vista, ou a prasos.

Porto, 7 de outubro de 1895.

CENTRO COMMERCIAL VELOCIPEDICO

R. MARTINS DE CARVALHO
43—RUA DA SOPHIA—45
Coimbra

O maior e mais variado sortido em Velocipedes para alugar e vender. As melhores machinas do mundo para Familia, Alfaiate, Sapateiro e Corrieiro e bem assim as celebres machinas oscilantes e para fazer meia, e estas as mais completas. As vendas d'este artigo fazem-se a prestações de 500 réis semanaes. Pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Carros para passeio de creanças. Objectos electricos. Oculos e lunetas. Relogios para sala e despertadores. Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos, etc., etc. Responsabilidade por tudo o que sahir d'esta casa. Vendas a prestações ou a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Encarrega-se da venda de instrumentos pelo catalogo e preços da fabrica.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITES

EM

SANTAREM

Amilcar Virissimo, com casa de commissão d'azeites, na rua de S. Nicolau n.º 69, em Santarem, tem um grande deposito do genero, do mais especial, e de differentes procedencias. Fornece qualquer quantidade, não inferior a casco, pelos preços do mercado. Os srs. negociantes d'este genero, pódem dirigir-se-lhe pessoalmente, ou por carta, e a qualquer pedido satisfará promptamente.

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÈ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendems prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, viola bandolins, harmonius, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Portoporisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamento.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, o concertamse os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituind-o s ev importancia quando se justifique não fiquem boas.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e, vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43—Rua da Sophia—45
COIMBRA

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

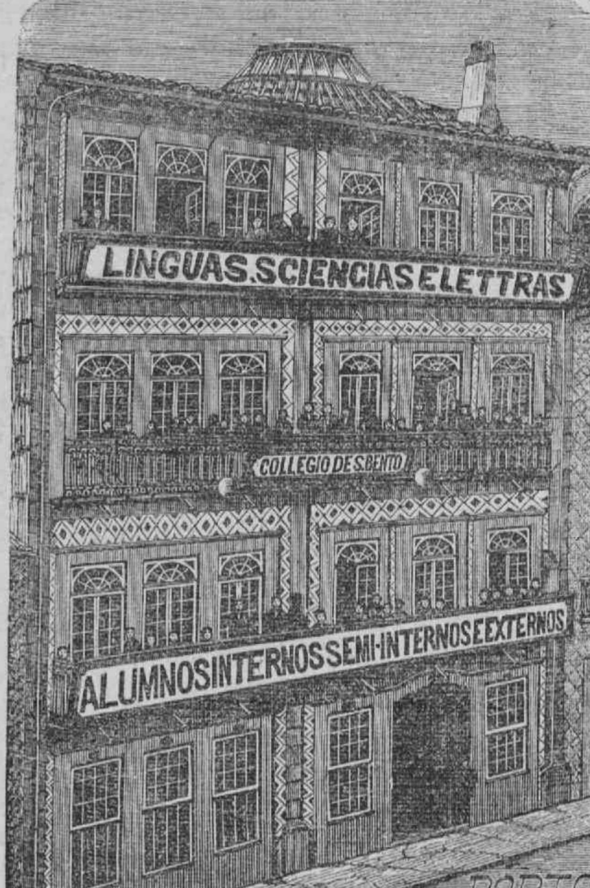
RUA DA PALMA, 256

LISBOA

Esta casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

COLLEGIO DE S. BENTO

COLLEGIO DE S. BENTO



268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

Este importante estabelecimento, inaugurado em outubro de 1893, habilitou n'esta epoca, em differentes disciplinas, 465 alumnos, obtendo todos excellentes classificações nos seus exames.

O Collegio de S. Bento está situado n'um dos logares mais hygienicos e aprazíveis da cidade do Porto. O edificio em que está installado, é de molde a satisfazer por completo, sendo de notar que, por muitos annos, esteve n'elle installada a casa de saude do medico Ferreira.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos.

Ensinam-se todas as disciplinas do Curso Complementar dos Lyceus, sendo o ensino regulado segundo o plano da ultima reforma de instrucção secundaria. Além das disciplinas que constituem o Curso Complementar dos Lyceus, ensina-se gymnastica, musica, dança, conversação franceza, e ingleza, bem como tudo o mais que exige a moderna educação.

O corpo docente é o mais escrupulosamente escolhido, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista litterario. Envia-se o regulamento a quem o requisitar no escriptorio do estabelemento ao

Director,
Bento José da Costa.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

Absolutamente *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infaliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phses. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris. Cura Anemia, Pobreza do Sangue, Perdas, Dores de Estomago.—50 annos de successo. Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne o sello da "UNION des FABRICANTS", 14, r. Beaux-Arts, Paris.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privlegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

O do sr. Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, no Porto, mudou se para a rua de S. João Novo, n.º 9.

CARIMBOS DE BORRACHA

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS

PREÇOS MODICOS

Encommendas para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora. Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar comsigo qualquer carimbo que deseje. Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 réis em sellos

FERREIRINHA & ILHOS

130—Rua de Passos Manuel—132

Porto

REGULAMENTO GERAL

DA

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Contendo o decreto n.º 2 de 22 de dezembro de 1894, tabellas n.os 1 e 2 de ordenados dos reitores, professores e empregados dos lyceus centraes e nacionaes e respectivos vencimentos e emolumentos das secretarias dos lyceus e todas as erratas publicadas na folha official.

Preço 100 réis

Pedidos a J. C. dos Santos, rua da Atalaia, 109, Lisboa. Para as provincias remette se enviando o seu importe.

Descontos vantajosos aos revendedores. A' compra de 20 exemplares para cima, maior desconto.

GRANDES VIVEIROS

DE

Vinhas Americanas

Plantas proprias para todos os terrenos e todas as regiões

DE BACELLOS, BARBADOS E ENXERTOS

DE

JOAO DA CRUZ & FERREIRA

Oliveira do Bairro — BUSTOS

Selecção perfeita em estacas, varas, barbados e enxertos, garantindo a authenticidade das variedades dos seus viveiros.

Recebem encommendas de toda a parte do paiz, para serem satisfeitas em devido tempo e á vontade do comprador, encarregandose do seu bom acondicionamento.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

—

Recommenda-se especialmente os bons e bem desenvolvidos barbados de

Riparia Gloria de Mont'pellier;
Riparia Grande Glalra;
Riparia Gigante Tomentosa;
Riparia Grossa Vide Negra;
Rupestriz Fortworth;
Rupestriz Monticola;
Rupestriz Gansin.

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA

EM

PRAIA D'ANCORA

EMPREZA

CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de lacticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendose por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª
PRAIA D'ANCORA

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

Construem motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estaçã de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.
Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.
Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.
Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

SELLOS DE CORREIO

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM
BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER —O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER— Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

JEYES' PERFEITO PURIFICANTE MARCAS REGISTEAD

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'esta fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), io do formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangéa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, dit as de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOCTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.